

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DAYANA SACONE MARTINS

ECOMUSEU ARQUEOLÓGICO
SÃO MATEUS

São Mateus

2019

DAYANA SACONE MARTINS

ECOMUSEU ARQUEOLÓGICO

SÃO MATEUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade do Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Maísa Fávero

Co-orientadora: Patrícia Madeira

São Mateus

2019

DAYANA SACONE MARTINS

ECOMUSEU ARQUEOLÓGICO SÃO MATEUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade do Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

PROF. MAÍSA FÁVERO
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADORA

PROF. PATRÍCIA MADEIRA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CO-ORIENTADORA

SÃO MATEUS

2019

Dedico este trabalho, a minha mãe Sonia Maria Sacone, grande colaboradora para a realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS:

A minha mãe Sônia Maria que me auxiliou durante todo o processo e me encorajou a seguir até o final e por sempre acreditar em mim. Ao meu pai Alvimar e meus avós Victor, Solange e Zulima, que mesmo não estando em presente em vida, direcionaram minha vida para que esse momento acontecesse.

Ao meu marido Thiago pelo incentivo e dedicação.

A minha amiga Beatriz, que se fez presente em minha vida em todos os momentos me dando palavras de apoio.

A minha amiga Pamela que me ajudou muito no início da faculdade nas matérias técnicas.

Aos meus queridos colegas de sala, que fizeram parte da minha vida nesses 5 anos e espero que façam parte por muitos anos mais.

Aos meus colegas de estágio quais tenho um carinho enorme.

A coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo Patrícia Madeira por abrir as portas da faculdade há 5 anos, me dando um novo sentido à vida.

Aos orientadores professora Máisa Fávero e novamente a coordenadora Patrícia Madeira pelos seus ensinamentos e dedicação que me levarão a ser cada dia uma profissional melhor.

A todos os professores, pela paciência e contribuição educativa.

A todos que contribuíram diretamente e indiretamente para que esse grande dia chegasse em minha vida.

A vida é isso, essa eterna transição, coleção de aprendizados, mas confesso que não há sensação igual a poder olhar para si e sentir orgulho das suas batalhas e de quem você está se tornando. Volta o teu rosto sempre na direção do sol e então as sombras ficarão para trás.

Rhuan Pedroza

RESUMO

DAYANA SACONE MARTINS. **ECOMUSEU ARQUEOLÓGICO – SÃO MATEUS.** 2019. 85 f. Monografia (Graduação) - Faculdade Vale do Cricaré, 2019.

O presente Trabalho Final de Graduação, discorre sobre a importância do resgate cultural local e a preservação de artefatos arqueológicos indígenas encontrados em sítios arqueológicos na cidade de São Mateus, onde a estrutura museológica serve de instrumento para alcançar tais objetivos, assim auxiliando no afloramento das raízes culturais locais e promovendo a criação de um ambiente educativo e prazeroso para toda sociedade. Para isso foram apresentados conteúdos para que fizesse entender a vultosa história do município; expondo desde os primórdios da humanidade a importância dos rituais fúnebres e o seu significado diante a hierarquia social; sítios arqueológicos e a problemática dos objetos encontrados; informações sobre as instituições museológica e seu uso.

A partir dessas pesquisas pode-se aprofundar na compreensão da relação da sociedade e a instituição museológica, colaborando para o aprimoramento da história local e arqueologia regional, conservando o patrimônio arqueológico encontrado e estimulando o turismo.

Foram utilizados métodos de análise por meio de mapas elaborados pelo auto no Google Earth; imagens de sites para exemplificação do tema; imagens autorais; tabelas obtidas a partir do código e planos da cidade de São Mateus; estudos de referência do tema abordado; revisão bibliográfica. Por fim, a utilização do software Revit 2019, em que a autora utilizou de todas as ferramentas conhecidas para se obter o projeto do Ecomuseu Arqueológico – São Mateus, dentro das normas do Plano Diretor Municipal.

O projeto final Ecomuseu Arqueológico – São Mateus, consiste no resgate da cultura local e a preservação de artefatos arqueológicos indígenas, entende-se assim que o tema proposto foi atendido satisfatoriamente.

Palavras-chave: Ecomuseu Arqueológico; Urnas funerárias; São Mateus

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
1.1. Rituais Fúnebres da Humanidade.....	19
1.2. Um Museu Sobre a História da Cidade.....	24
1.3 Considerações sobre Museu	47
2. ESTUDOS DE CASO:.....	48
2.1. Ecomuseu Foz do Iguaçu.....	48
2.2. Museu de Arte SanBaoPeng	51
2.3. Museu das Culturas Dom Bosco.....	56
2.4. Análise de Estudo de Caso	60
3. O PROJETO	61
3.1. Escolha do Lote	61
3.2. Terreno, Entorno e Vegetação	61
3.3. Considerações Legais.....	66
3.4. Considerações Funcionais de um Museu.....	69
4. PROJETO ARQUITETÔNICO	70
4.1. Programa de Necessidades.....	70
4.2. Fluxograma	72
4.3. Definição e Conceito	74
4.4. Partido Arquitetônico	75
5. MÉTODOS CONSTRUTIVOS	76
5.1 Taipa de Pilão.....	76
5.2. Cobertura	82

6. MEMORIAL DESCRITIVO.....	83
7. CONCLUSÃO	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Urna mortuária de um chefe dos índios Coroados - DEBRET, J. B. Voyage Pittoresque et Historique au Brésil vol. 1.....	22
Figura 2 - Museu do Louvre Por Benh LIEU SONG - Obra do próprio, CC BY-SA 3.0, https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=10213567 - Acesso:15/05/2019.....	26
Figura 3 - - Densidade dos sítios Arqueológicos no Espírito Santo segundo IPHAN 2019	31
Figura 4 - - Densidade dos sítios Arqueológicos no Espírito Santo segundo IPHAN 2019	32
Figura 5 - Guardiões de memórias e histórias: a comunidade de São Mateus valorizando, construindo e protegendo seu patrimônio arqueológico, no auditório da faculdade vale do Cricaré.....	33
Figura 6 - Museu Municipal de São Mateus - http://www.saomateus.es.gov.br/guia-turistico/museu-municipal - Acesso Data 10/10/2019	36
Figura 7 - Museu Municipal de São Mateus - Arquivo Pessoal. Data 25/10/2019	36
Figura 8 - Museu Municipal de São Mateus - Arquivo Pessoal. Data 25/10/2019	37
Figura 9 - - Museu Municipal de São Mateus Urnas Funerárias Indígena - Arquivo Pessoal. Data 25/10/2019	37
Figura 10 - Museu Municipal de São Mateus Urnas Funerárias Indígena - Arquivo Pessoal. Data 25/10/2019	38
Figura 11 - Museu Intercontinental África Brasil - http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus : Acesso 26/10/2019	39
Figura 12 - Museu Intercontinental África Brasil - http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus : Acesso 26/10/2019	39
Figura 13 - Museu Intercontinental África Brasil - http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus : Acesso 26/10/2019	40

Figura 14 - Museu da Farmácia Silvaes- http://vitrinecapixaba.blogspot.com/2013/11/museu-da-farmacia-silvaes-e-inaugurado.html : Acesso 20/10/2019	41
Figura 15 - Museu da Farmácia Silvaes- http://vitrinecapixaba.blogspot.com/2013/11/museu-da-farmacia-silvaes-e-inaugurado.html : Acesso 20/10/2019	41
Figura 16 - Porto De São Mateus - http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13 - Acesso 26/10/2019.....	42
Figura 17 - - Porto De São Mateus - http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13 - Acesso 26/10/2019.....	43
Figura 18 - - Porto De São Mateus - http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13 - Acesso 26/10/2019.....	43
Figura 19 - - Porto De São Mateus - http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13 - Acesso 26/10/2019.....	44
Figura 20 - Vaqueiro. Fonte: Fotografia Gisele Lourençato Faleiros da Rocha (2012) - http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402321509_ARQUIVO_ReisdeBoi emSaoMateus-motivacao,feedevocao.pdf - Acesso 26/10/10	45
Figura 21 - Mestres e Marujos – Apresentação em Pedra D'Água. Fonte: Fotografia Gisele Lourençato Faleiros da Rocha (2012) - http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402321509_ARQUIVO_ReisdeBoi emSaoMateus-motivacao,feedevocao.pdf - Acesso 26/10/10	45
Figura 22 - Venda dos Bichos – Apresentação em Pedra D'Água. Fonte: Fotografia Gisele Lourençato Faleiros da Rocha (2012) - http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402321509_ARQUIVO_ReisdeBoi emSaoMateus-motivacao,feedevocao.pdf ; Acesso 26/10/10.....	46
Figura 23 - Reis de Boi dos Barros-2014 Fonte: Fabiane Salume - http://reisdeboi.blogspot.com/2014/01/o-reis-de-boi-em-sao-mateus.html : Acesso 26/10/10	46

Figura 24 - Entrada principal Ecomuseu Foz do Iguaçu - https://www.visitefoz.com.br/pontos-turisticos/ecomuseu/ Acesso 26/10/2019.....	48
Figura 25 - Figura 23 - Museu Interativo Moderno - Ecomuseu Foz do Iguaçu - https://www.visitefoz.com.br/pontos-turisticos/ecomuseu/ Acesso 26/10/2019.....	49
Figura 26 - -Exposição no ecomuseu traz a foz um panorama do paraná do início do século 20 - https://www.clickfozdoiguacu.com.br/exposicao-no-ecomuseu-traz-a-foz-um-panorama-do-parana-do-inicio-do-seculo-20/	50
Figura 27 - Foyer Principal – Foto: Sun Haiting https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier - Acesso 05/08/2019.....	51
Figura 28 – Caminho Externo – Foto: Sun Haiting https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier - Acesso 05/08/2019.....	52
Figura 29 - Circulação interna – Foto: Sun Haiting https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier - Acesso 05/08/2019.....	52
Figura 30 - Circulação interna – Foto: Sun Haiting https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier - Acesso 05/08/2019.....	53
Figura 31 - Vista externa – Foto: Sun Haiting https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier - Acesso 05/08/2019.....	53
Figura 32 – Área Livre Interna– Foto: Sun Haiting https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier - Acesso 05/08/2019.....	54
Figura 33 - Vista externa – Foto: Sun Haiting https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier - Acesso 05/08/2019.....	54
Figura 34 – Plana Baixa – https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier - Acesso 05/08/2019.....	55
Figura 35 - Museu das culturas Dom Bosco - Foto: Sergio Sato (2007) https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8137-o-museu-das-culturas-dom-bosco-	

historia-identidade-e-potencialidades-de-desenvolvimento-local-na-educacao-basica.pdf – Acesso 21/09/2019	56
Figura 36 - Exposição - http://www.tudodoms.com.br/m/noticia/63729/pontos-da-historia-ha-museu-ignorado-por-city-tour-e-xodo-de-estrangeiros Ala de exposição indígena do museu das Culturas Dom Bosco. (Foto: Marcos Ermínio) – Acesso 21/10/2019	57
Figura 37 - Exposição Indígena - http://www.tudodoms.com.br/m/noticia/63729/pontos-da-historia-ha-museu-ignorado-por-city-tour-e-xodo-de-estrangeiros Ala de exposição indígena do museu das Culturas Dom Bosco. (Foto: Marcos Ermínio) – Acesso 21/10/2019	58
Figura 38 - Mapa da Sala do Museu Permanente - Museu das culturas Dom Bosco https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8137-o-museu-das-culturas-dom-bosco-historia-identidade-e-potencialidades-de-desenvolvimento-local-na-educacao-basica - Acesso 21/09/2019	59
Figura 39 - Sala do Museu Dom Bosco - Museu das culturas Dom Bosco https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8137-o-museu-das-culturas-dom-bosco-historia-identidade-e-potencialidades-de-desenvolvimento-local-na-educacao-basica - Acesso 21/09/2019.....	59
Figura 40 - Localização do Terreno – Imagem Google Earth modificada pelo autor.....	62
Figura 41 - Rodovia Othovarido Duarte Santos, direção a Ilha de Guriri – Imagem do acervo pessoal da autora.	62
Figura 42 - Rodovia Othovarido Duarte Santos, direção ao centro de São Mateus – Imagem do acervo pessoal da autora.....	63
Figura 43 – Topografia do terreno – Imagem do acervo pessoal da autora.	63
Figura 44 - Localização do Terreno, vegetação, área de APP e Rio Preto – Imagem Google Earth modificada pelo autor.	65
Figura 45 - Topografia do terreno – Imagem do acervo pessoal da autora.	65
Figura 46 - Zoneamento - Município de São Mateus	66
Figura 47 - Tabela de Zoneamento - Códigos e Planos - ANEXO 03 - Zoneamento Sede.....	66
Figura 48 - Códigos e Planos - ANEXO 05 - Índices Urbanísticos.....	67

Figura 49 - Códigos e Planos - ANEXO 04 - Classificação das Atividades - Atividades enquadradas em G2 sem limite de área	68
Figura 50 – Organização de Fluxos - Princípios básicos da museologia.....	69
Figura 51 – Vista Vale do Cricaré - Foto elaborada pela autora a partir do vídeo da empresa Peabiru Consultoria Arqueológica - https://www.youtube.com/watch?v=tYt99wYLMAY&list=LLMzCUBoL0txzl5x76mayjyA&index=62&t=0s - Acesso 03/04/2019.....	75
Figura 52 - As casas de taipa, com cobertura de palha - https://blog.panrotas.com.br/diretodabahia/2016/09/23/feminismo-pataxo-visitando-a-reserva-indigena-da-jaqueira/ - Acesso em 30/10/2019.....	77
Figura 53 - Centro Cultural do Deserto Nk'Mip / DIALOG - https://www.archdaily.com.br/br/624073/centro-cultural-do-deserto-nkmip-dialog - Acesso em 30/10/2019.....	78
Figura 54 - projeto vencedor do concurso “Uma casa em Luanda” - https://www.ugreen.com.br/o-que-e-taipa-de-pilao/ - Acesso em 30/10/2019.....	78
Figura 55 - Estrutura base para a construção da parede de taipa de pilão - https://kdcs.wordpress.com/2011/10/31/tecnicas-de-construcao-com-terra-crua-construcao-natural/ - Acesso em 30/10/2019.....	79
Figura 56 - Fixação feita por tirantes - http://tecnicasparaconstrucaosustentavel.blogspot.com/2015/05/como-fazer-paredes-de-taipa-de-pilao.html - Acesso em 30/10/2019	80
Figura 57 - Ilustração do método construtivo taipa de pilão - http://tecnicasparaconstrucaosustentavel.blogspot.com/2015/05/como-fazer-paredes-de-taipa-de-pilao.html - Acesso em 30/10/2019	80
Figura 58 - Utilização e Formas para modelagem da parede - http://tecnicasparaconstrucaosustentavel.blogspot.com/2015/05/como-fazer-paredes-de-taipa-de-pilao.html - Acesso em 30/10/2019	81
Figura 59 - Centro de cultura max feffer – Cobertura sustentável de bambu - https://www.arcoweb.com.br/finestra/tecnologia/selo-leed-centro-cultural-max-feffer - Acesso em 31/10/2019.....	82
Figura 60 - Forro com tecido de bambu do aeroporto Baraja de Madri, Espanha - Foto Hoepers (2007) – Acesso 01/11/2019	83
Figura 61- Imagem Guarita Ecomuseu Arqueológico	84

Figura 62 - Imagem Trilha Ecológica Cricaré.....	85
Figura 63 - Área para Piquenique e Mesas.....	85
Figura 64 - Paredes de Taipa de Pilão com Fechamento em Montates Metálicos e Vidro.....	86
Figura 65 - Área para Apresentações Culturais.....	87
Figura 66 - Museu Permanente - Exposição.....	88
Figura 67 - Museu Permanente - Integração com o Externo.....	88
Figura 68 - Museu Permanente - Exposições.....	89
Figura 69 - Anfiteatro do Ecomuseu Arqueológico São Mateus.....	90
Figura 70 - Vista Externa Ecomuseu Arqueológico São Mateus.....	90
Figura 71 - Exposição Artistas Locais Ecomuseu Arqueológico São Mateus ..	91
Figura 72 - Exposição Temporária Ecomuseu Arqueológico São Mateus	91
Figura 73 - Vista Externa Ecomuseu Arqueológico São Mateus.....	92
Figura 74 Vista Externa Ecomuseu Arqueológico São Mateus.....	92
Figura 75 - Imagem Externa Ecomuseu Arqueológico.....	93

INTRODUÇÃO

Desde do início da humanidade, as civilizações foram se organizando em grupos em que cada um tinham suas particularidades culturais. No Brasil pré-colonial os grupos que se formaram eram as tribos indígenas, que ocuparam todo o território brasileiro, estima-se que em 1500 os índios brasileiros fossem entre um e cinco milhões, com diferentes línguas, costumes e tradições. Os índios sobreviviam da caça, da pesca, do extrativismo e da agricultura. Mesmo assim eles não criavam vínculo com o local, permaneciam num lugar por cerca de quatro anos. Fixavam-se nos vales de rios navegáveis, onde existissem terras férteis. Depois de consumidos os recursos naturais da região, migravam para outro local, num regime semi-sedentário.

Por vestígios deixados pelos povos indígenas, hoje podemos compreender melhor seus costumes e tradições. Esses locais são denominados de sítios arqueológicos indígenas, já que um sítio arqueológico é um local onde é possível encontrar evidências de atividades humanas, tais como a concentração de vários vestígios ou mesmo marcas deixadas através de pinturas ou gravuras. A grande parte desses sítios arqueológicos são encontrados em áreas de ocupação humana, em que a maior parte de artefatos arqueológicos se perdem, pela população não conhecer sua importância histórica, ou até mesmo não reconhecerem que se trata de um objeto arqueológico.

Encontra-se na Carta de Lausanne de 1990, que conhecer a origem da sociedade é importante para o desenvolvimento das cidades, proporcionando identificar suas raízes culturais e sociais, e são nos sítios arqueológicos onde são encontrados artefatos que carregam a história local de um povo, sendo de grande importância sua proteção e gerenciamento do local e do material coletado nesses sítios. Seguindo as políticas de conservação encontradas na Carta de Lausanne, art. 2º, defendendo que o patrimônio arqueológico é um recurso frágil e não renovável, que deve-se adotar políticas de proteção integradas com o uso e ocupação do solo, cultura, meio ambiente e educação da região, criando assim a formação de reservas arqueológicas com a

participação da gestão governamental e integrada a população local. (Carta de Lausanne, 1990).

São Mateus é o segundo município mais antigo do estado do Espírito Santo. Importante cidade histórica para o Brasil desde antes de sua fundação pelos portugueses em 21 de setembro de 1544, rica em conteúdo histórico e patrimônio material como a igreja velha e o porto de São Mateus. Carrega tradições e manifestações culturais como grupos de Reis de Boi que é uma importante manifestação religiosa com simbologias e sentidos estéticos. A cidade ainda revela importantes acontecimentos históricos para o Brasil durante a escravidão. Dentro de todo esse rico conteúdo histórico material e imaterial a cidade de São Mateus, nos dias atuais, ainda ostenta novas evidências arqueológicas indígenas, onde observa-se abundantes sítios arqueológicos de diferentes tribos indígenas.

A maior parte desses objetos arqueológicos em estudo vem do período pré cerâmico, locais onde se encontram utensílios de cozinha em cerâmica, potes, urnas funerárias, utensílios de caça e pesca, utensílios de guerra como o arco e flecha, artesanatos entre outros. Essas peças encontradas nem sempre são destinadas pela população a locais de preservação e estudo, por vezes aterradas para novas áreas de loteamento.

Em especial aos estudos, as urnas funerárias indígenas apresentam grande importância no contexto histórico, pois ajudam a compreender o passado do local e geram estudos dos materiais empregados, revelando o jeito do povo indígena de contar a sua origem, e suas manifestações de padrões sociais em que viviam.

Ao longo dos anos, identidades culturais se perderam gerando a desvalorização de espaços físicos, onde se encontram tais testemunhos. Um ecomuseu faz referência a vários temas com divergentes formas de arranjo físico, dando origem a novas modelagens e funções do espaço expositivo dos acervos, conformando a necessidade do espaço cultural com a história do local onde se encontra na edificação.

Portanto, o trabalho tem como objetivo a construção de um ecomuseu para abrigar os artefatos arqueológicos encontrados na cidade de São Mateus – ES, que é em rica cultura de patrimônio material e imaterial desde sua

fundação em 1544, e a premência do afloramento de suas raízes culturais e sociais, traz a necessidade da valorização e difusão da identidade local por meios de espaços físicos auxiliares. Além disso, especificamente o projeto visa agregar informações dos sítios arqueológicos que se encontram na cidade, onde estudos devem colaborar para o aprimoramento da história local e arqueologia regional, conservando o patrimônio arqueológico encontrado e estimulando o turismo local por meio de exposições de peças encontradas. Onde podemos estimular o turismo local com infraestrutura adequada e organização de oficinas.

Assim o trabalho consiste em capítulos onde é apresentado o desenvolvimento da pesquisa sobre o tema. A princípio é descrito com base na revisão bibliográfica, estudos relacionado aos rituais funerários e suas tradições, logo após é apresentado estudos sobre as tribos indígenas, a fim de transparecer a importância de preservação desses objetos arqueológicos e seus sítios arqueológicos, a história por trás da edificação museológica que hoje conhecemos. E por fim estudos de caso que levarão a criação do conceito e partido arquitetônico do projeto em questão.

A metodologia utilizada para defender o tema abordado será com instrumentos de pesquisa em livros, artigos, sites a fim de coletar a maior quantidade de dados para descrever e ilustrar o tema, tendo como princípio a preservação dos objetos arqueológicos e conscientização da comunidade. Apresentou estudos de caso em que direcionou o projeto para o seu conceito final e assim apresentar a proposta de criação do espaço arqueológico na cidade de São Mateus.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1. Rituais Fúnebres da Humanidade

A evolução humana aconteceu perante a grades mudanças climáticas que a terra presenciou em seu primórdio, hoje podemos encontrar vestígios de civilizações do homem primata e sua vivencia, proporcionando entendimento sobre atos religiosos do sepultamento em que o tumulo simbolizava o sagrado representando o elo entre os vivos e o sobrenatural neste período. Os primeiros túmulos se encontravam em cavernas, onde as pessoas depositavam seus mortos ilustres por meio de rituais simbólicos. (ELIADE, 2010)

Na era Paleolítica Superior há uma explosão cultural em que o Mithen destaca três bases para a inteligência humana “técnica, naturalista e social”, o homem entra em contato com a divindade pela forma de sepultamento e passa a produzir de certo modo um ritual para seus mortos, esse processo de sepultamento desencadeou a expressão do sagrado em que os primeiros ritos fúnebres utilizou o totemismo em que enterravam junto carcaças de animais e objetos em que o morto tinha alguma peculiaridade. Nesse mesmo período o homem apresenta a cresça seres sobrenaturais e vida após a morte. (MITHEN, 2003)

Os mais diversos povos, estabeleceram ações entre pessoas e natureza, formando grupos étnicos composto de princípios e crenças, podemos observar tais diferenças entre esses grupos sociais pelos rituais fúnebres, sendo um meio de análise de mudanças ocorridas na sociedade durante algum período. Tal estrutura social vem associado com a religião em que esse grupo se encontra, criando assim uma relação hierárquica em seus rituais religiosos e funerários, dando a impressão de poder dentro da estrutura social coletiva. Consequentemente em todos grupos sociais, em qualquer lugar do mundo a ligação do homem com seus ritos funerários criam uma identidade, originalizando a divisão da estrutura social em que o indivíduo é integrante. Desta maneira o coletivo era o fator dominante e a religião e seus ritos funerários, eram ajustados as peculiaridades geográficas e lugar que esse membro desempenhava e ocupava nesta sociedade. (DURKHEIM, 1912)

Diante desses fatos durante a história da humanidade foi determinante para a crença em seres não físicos, essas convicções da alma e espírito após a morte deram uma nova interpretação nos rituais provocando mudanças no comportamento natural da sociedade.

Pode-se observar que essa característica dos rituais fúnebres não era igual para todos os membros da sociedade, havia uma certa seleção para a realização do ritual, utilizando mais ou menos objetos no tumulo, onde hoje a sociedade consegue verificar esses registros por meio de estudos em sítios arqueológicos. O IPHAN declara que são vistos como sítios arqueológicos as localizações onde encontra-se vestígios de ocupação humana como: “como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, "estações" e "cerâmicos”, as grutas, lapas e abrigos sob rocha. Além das inscrições rupestres ou locais com sulcos de polimento, os sambaquis e outros vestígios de atividade humana”. (<http://portal.iphan.gov.br/fototeca/detalhes/17/fototeca-sitiosarqueologicos> acesso em 22/10/2019).

Tipos de ornamentação em túmulos podiam ser verificados na Grécia e Roma antiga, já que eles acreditavam na estrutura religiosa fúnebre, em que seus túmulos eram espaços sagrados onde havia ligação entre o homem com a divindade. Eram encontrados pedras, madeiras e ligação com animais como já foi citado anteriormente em outras circunstâncias. Também eram um registro da sociedade atual na Grécia pois a sua importância ocorria de acordo com a influência da pessoa: quanto mais importante o indivíduo, mais ornado o túmulo seria e mais simbólico seria o ritual. Foi na Grécia onde aparem os primeiros túmulos individuais eram em forma cônica e constituído por pedras e ornamentada por muitos objetos dependendo da importância do morto. (ROBERT, 1988)

Já no Antigo Egito os rituais fúnebres consistiam na crença em que perante a morte a alma se desprendia do corpo para outra existência, porém era importante a conservação do corpo onde seria a morada dessa alma. Conseqüentemente usavam técnicas de mumificação quem duravam em média 70 dias para a preservação desse corpo, onde esse corpo era depositado em um sarcófago e posteriormente em um tumulo. Junto ao corpo mumificado era

deixado um amuleto para auxiliar na transição da alma e oferendas do ritual fúnebre. Durante o cortejo do corpo as mulheres tinham com função de chorar a morte, pois assim demonstrariam a importância que aquele indivíduo teve na sociedade. Assim como na Grécia e na Roma no Egito também existiam hierarquias fúnebres dentro da sociedade. (ERMAN, 1952)

No Brasil podemos citar as tradições fúnebres indígenas, em tratados da Terra e Gente do Brasil o Pe. Fernão Cardin relata que os indígenas sofriam muito quando alguém da tribo falecia, choravam, abraçavam os mortos e quando era alguém importante da aldeia que falecia todo o grupo tinha que chorar pelo morto e se não fizesse isso os familiares jogavam pragas. Mesmo após o enterro os familiares continuavam chorando dias e noites por toda uma lua. Após o luto bebiam para amenizar o sofrimento “tirar o dó”. (CARDIM, 1939)

Em sua obra tratados da Terra e Gente do Brasil o Pe. Fernão Cardin ainda descreve o sepultamento: (CARDIM, 1939)

[...] depois de morto o lavavam, e pintavam muito galante, como pintavam os contrários, e depois o cobrem de fio de algodão que não lhe parece nada, e lhe metem uma cuia no rosto e assentando o metem em um pote que passa para isso têm debaixo da terra e o cobrem de maneira que lhe não chegue a terra, fazendo-lhe uma casa, aonde todos os dias lhe levam de comer, porque dizem que, como cansa de bailar, vem ali comer, e assim os vão chorar por algum tempo todos os dias seus parentes e com ele metem todas as suas joias e metaras para que as não vejam ninguém, nem se lastime[...]

No livro História Geral do Brasil de Varnhagen encontra descrito: (VARNHAGEN, 1877)

[...] não faziam uso algumas cabildas, que dormiam sobre folhas no chão (os dos Ilheos e Espirito Santo), mettiã o defunto de cócaras, em posição análoga à dos fetos no ventre, com todos os seus trajos, dentro d'uma talha de barro. Ainda se encontram no Brazil muitas destas talhas com qualquer desaterro, ao abrirem-se estradas. O, nome de cambuchis ou camucíns dado a todas as talhas e potes pintados, a que também chamavam iguaçabas, applica-se hoje mais especialmente a estas urnas funerárias; mas o termo geral tupico para

o jazigo do cadáver era t'iby', e o dos cemitérios, onde os havia, t'iby'-coera [...].

Os indígenas utilizavam urnas funerárias nos sepultamentos de seus familiares, essas urnas funerárias são grades vasos cerâmicos com ricos desenhos geométricos em sua decoração ou lisas dependendo da etimologia indígena. São conhecidos também como igaçabas carregam importante riqueza simbólica para a religião indígena onde os vivos faziam a troca dos mundos para mortos. (CARVALHO, 1983; 1999)



Figura 1 - Urna mortuária de um chefe dos índios Coroados - DEBRET, J. B. Voyage Pittoresque et Historique au Brésil vol. 1

Pode-se enfatizar a importância da conservação desses objetos arqueológicos em que estudos contribuem para auxiliar no entendimento dessas antigas tradições indígenas, permitindo identificar uma série de ritos funerários e cotidiano de diferentes tribos e as trocas simbólicas entre a natureza, religião e o homem indígena. Esses artefatos arqueológicos são encontrados nos sítios arqueológicos, onde sua maioria são cadastrados e protegidos pelo IPHAN.

Segundo o IPHAN no Brasil são encontrados mais de 26 mil sítios arqueológicos cadastrados, onde no Decreto-Lei nº 25, de 1937 visa a proteção dos mesmos, são apresentados como parte integrante do Patrimônio Cultural nacional e proteção de bens materiais são protegidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, sendo classificados como bens patrimoniais da União. Sobre objetos encontrados nesses locais o Iphan esclarece que é crime passivo de processo judicial após 60 dias de posse do achado arqueológico por danos ao patrimônio da união e omissão. O Iphan expõe várias medidas para melhorar a situação dos locais históricos como o tombamento e a autorização de ações de um Plano Diretor Estratégico onde estabelece “a política nacional para o patrimônio arqueológico quanto à identificação, pesquisa, proteção, promoção e socialização, incluindo um modelo institucional de gestão e um programa de tombamento de bens de natureza arqueológica, dentre outras ações”. (IPHAN, <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1376/> acesso em 22/10/2019)

Segundo informações obtidas no site do IPHAN de Minas Gerais, a arqueologia no Brasil originou-se no território de Minas Gerais na região de Lagoa Santa e Matozinhos no século XIX, pelo dinamarquês Peter Wilhelm Lund, que achou os primeiros sítios arqueológicos e foi apelidado como “pai da arqueologia brasileira.”

Diante dessa grande demanda de artefatos arqueológico no Brasil, entende-se a importância de estudar e abrigar esses objetos para conservação, inclusive para que a sociedade atual tome conhecimento tradições de sua terra. A proposta museológica regata o pertencimento das raízes dentro da sociedade em que a edificação está inserida, trazendo à tona conteúdo que antes somente pesquisadores tiveram acesso.

1.2. Um Museu Sobre a História da Cidade

A origem da instituição ocorreu na Grécia antiga, assumindo diversas características ao percorrer do tempo. Mouseion ou casa das musas era um misto de templo e instituição de pesquisa, as musas na mitologia grega eram filhas de deuses da divindade da memória, sendo assim suas filhas possuidoras da memória absoluta, imaginação e presciência, ofereciam danças, músicas, arte e ciência para a sociedade relaxar e esquecer a tristeza e ansiedade. No Egito no século II antes de Cristo Ptolomeu criou em Alexandria o grande mouseion com a função principal o saber enciclopédico. Com o passar dos anos se chegou na palavra “museu” como conhecemos hoje, em que o conceito era compilação de vários temas agrupados em um único lugar. Observa-se o interesse do homem por objetos de significados diversos desde a antiguidade, Suano relata que os estudiosos do colecionismo estimavam esses objetos como se fosse um pedaço do mundo em que eles queriam entender e ao mesmo tempo a história que se transformou em coleção. (SUANO, 1986)

No Egito as coleções de objetos eram de extrema importância econômica para o faraó e imperadores, essas coleções funcionavam como reserva de ouro, prata para o período de guerra e durante a paz eram utilizadas como prestígio social. Em Roma as coleções eram tanto privadas como em templos que tinham grandes corredores públicos cheios de objetos e pinturas e em algumas ocasiões as coleções particulares eram abertas à visitação. Para os romanos as coleções demonstravam “fineza, educação e bom gosto”, e como na Grécia em Roma as coleções também faziam parte do poder econômico e do triunfo do país. Até o século XV as coleções eram formadas por manuscritos, livros, mapas, moedas, armas entre outros objetos, porém no período chamado de Renascimento a atenção virou-se para a arte que nada tinha a ver com a civilização cristã, eram colecionáveis obras de arte como pinturas, esculturas e arquitetura. Há registro em Florença de um manto de plumas dos Tupinambá, do Brasil levado para a Europa no século XVI. A Itália foi o país que reuniu as maiores coleções do Renascimento. Em geral foi durante o Renascimento que se originou a instituição “museu” que conhecemos hoje, abrindo o acesso para toda sociedade em que ali vivia. (SUANO, 1986)

Essas manifestações do século XV na Europa, por conta de novas práticas de guardar e expor objetos que se deu durante o Renascimento como já foi dito, onde o contexto era de revolução científica, humanista e expansão marítima. Expansão marítima que traziam em suas para Europa coleções de objetos curiosos de outros lugares, sendo de grande poderio econômico e político a posse dos mesmos. Esses dedicados viajantes juntavam grandes coleções de distintos povos e assim esses locais começaram a serem chamados de museus, e com tempo esses colecionadores ficaram mais criteriosos com a seleção de objetos e posteriormente entre os séculos XV a XVIII foram apresentados em grande organização em espaços maiores. Durante A Revolução Francesa no século XVIII, a idealização do que é museu ficou mais clara, pois durante esse período foram concebidos consideráveis museus na Europa em 1808, surgia o Museu Real dos Países Baixos em Amsterdã; em 1819, o Museu do Prado, em Madri; em 1810, o Altes Museum, em Berlim, e em 1852, o Museu Hermitage, em São Petersburgo, antecidos pelo Museu Britânico, 1753, em Londres, e Belvedere, 1783, em Viena. Onde foram atribuídos a essas estruturas uma ação pedagógica de instrução a população, trazendo informações do passado a culturas mais modernas da época. (JULIÃO, 2006)

Nesse mesmo período Schwarcz descreve que surge museus de características comemorativas sendo identificadas por cabinets de curiosité, locais para expor publicamente para fins de admiração, como exemplo a autor cita o Museu do Louvre 1773 e o Museu do Prado 1783. (SCHWARCZ, 1870 a 1930)



Figura 2 - Museu do Louvre Por Benh LIEU SONG - Obra do próprio, CC BY-SA 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=10213567> - Acesso:15/05/2019

Segundo Schwarcz, instituições etnográficas só apareceram no decorrer do século XIX, em que coleções eram destinadas a preservação e visitação do público. O movimento antropológico dessas instituições se efetiva na sociedade a partir de novos museus com essas características como o Museu Etnográfico de São Petesburgo 1836, o Peabody Museum of Archeology and Ethnology 1866, o National Museum of Ethnology em Leiden 1837, entre outras instituições com o mesmo contexto arqueológico e etnográfico. No período de 1890 foram convencionadas normas para sua atividade e com o tempo foram ganhando visibilidade na sociedade. (SCHWARCZ, 1870 a 1930)

No Brasil esse tipo de conceito museológico aparece no século XIX, trazida pelos portugueses. As primeiras ações culturais foi a criação em 1818 por D. Joao VI do Museu Real, posteriormente tem-se a criação dos museus do Exército em 1864, da Marinha em 1868, o Paranaense em 1876, museu do Ipiranga em 1894, entre outros da mesma época. (JULIÃO, 2006)

Schwarcz descreve que o Museu Real mais tarde conhecido por Museu Nacional se preenchia por peças de artes, objetos de mineração, artefatos indígenas, gravuras, animais empalhados e produtos naturais. Esses museus são de grande importância para os estudos científicos, pois eram voltados para pesquisa de povos selvagens do território brasileiro, preservação de patrimônio arqueológico e a riqueza da fauna e flora nacional. Schwarcz cita que nesse período os pesquisadores coletavam “espécies de tribos indígenas dos

Botocudos” para estudo em laboratórios sendo apelidados pelos cientistas por “índios da ciência”. (SCHWARCZ, 1870 a 1930)

Segundo Leticia Julião, no Brasil o museu etnográfico prevaleceu nas décadas de 1920 e 1930, entrando em decadência após esse período. Os museus posteriores apresentavam uma ideia elitizada em seus acervos, em que essa imagem etnográfica ficou corrompida e conflituosa no país. A cultura popular foi evidenciada em 1968, com a abertura do Museu do folclore, onde enaltecia a história nacional. Em 1975 ocorreu uma renovação sobre a preservação do patrimônio cultural, ocasionando a maximização de conceitos de sobre patrimônio cultural brasileiro. E logo após nos anos 80 conceitos de movimentos populares no Brasil traçavam um novo pensamento do valor etnográfico aos grupos da elite. Os museus ganharam espaços como elementos culturais, gerando mecanismos onde estreitam os laços com a humanidade e resgatando a memória nacional. (JULIÃO, 2006)

Em 1985 François Hubert descreveu o ecomuseu como uma instituição e de polícia cultural de ferramenta patrimonial, em que nesse período ampliou-se a filosofia base dos ecomuseus, gerando o movimento que precedeu a solidez dessas instituições, ganhando a referência de uma “nova museologia”. O ecomuseu sob a visão de Heloisa Barbuy, é um “ um museu voltado para o ambiente no qual está inserido”. Existem várias declarações do que pode ser o ecomuseu, pelo tema ser pouco debatido abre um conjunto de interpretações distorcendo sua real finalidade. Segundo Heloisa a grande menção para a conformação dos ecomuseus foi na França, pois já tinham praticas museológicas antigas com tombamentos coletas e documentação de patrimônio cultural, entre outros costumes. Esse desempenho de preocupação com a museologia foi modificado com o tempo, apresentando novos costumes de preservação do passado junto com o entorno. O acervo era contextualizado com a natureza dando significado não somente ao objeto, mas como os bens imóveis, territórios, espécimes vivos e bens imateriais. O ecomuseu gerou uma nova função para as instituições museológicas, o papel social começou a fazer parte da intenção museológica, com a participação social das comunidades. (BARBUY, 1995)

Heloisa Barbuy descreve que o ecomuseu surge como um “movimento de rompimento com as raízes museológicas das belas artes”, seu crescimento se deu por volta do final do século XIX, obtendo espaço definitivamente no século XX. George Henri Riviere se dedicaria aos primeiros passos para o termo ecomuseu, influenciado pelos museus ao ar livre da Suécia em 1891, em que sua origem era para ressaltar a arquitetura rural francesa. Porém só foi inaugurado o primeiro museu ao ar livre em 1969, por Riviere, com a visão de patrimônio natural e cultural que engloba a concepção de um ecomuseu. Após esse período Riviere cresce seus trabalhos em parques regionais franceses e com isso esse conjunto de obras expõe o que viria a se chamar ecomuseu. (BARBUY, 1995)

O museu se torna um instrumento importante para a preservação da memória onde se encontra, para isso é necessário o conhecimento dessa história resgatando o pertencimento da identidade local.

Correspondente a esse movimento a cidade de São Mateus teve sua ocupação humana no norte do estado do Espírito Santo por indígenas desde o período pré cerâmico. Esses habitantes de costumes nômades sobreviviam de coletas de vegetais ostras, crustáceos e pesca. São chamados de sambaquieiros, esse povo vivia em locais de lagunas e foz de rios. Nos dias atuais temos sítios arqueológicos do tipo sambaqui (em tupi guarani = amontoado de conchas) na cidade de São Mateus – ES. No período cerâmico esse povo nômade já se organizou em aldeias, ocupando os mesmos locais e praticando a horticultura. As planícies costeiras eram totalmente habitadas pelos índios tupiniquins e tupinambás, sendo do mesmo grupo étnico e ambos dominavam a produção de cerâmicas, cultivo de mandiocas e práticas ritualísticas. Havia a existência de outro grupo indígena na região, os temidos índios botocudos que viviam embrenhados nas florestas dos planaltos e eram chamados de Aymoré, senhores das matas. (NARDOTO, 2016)

Na costa norte do rio Cricaré da cidade de São Mateus esses habitantes indígenas foram os primeiros a guerrear contra os colonizadores portugueses, sendo que a principal dessas guerras é a Batalha do Cricaré, relatado por Gabriel Soares de Souza no livro Tratado Descritivo do Brasil em 1587. (SOUZA,1587)

No livro História, Geografia e Economia de São Mateus descreve que não existe data correta em que os colonos portugueses chegaram na região do rio Cricaré, relatando que alguns colonos que fugiram de frequentes confrontos com índios de locais próximos, dividiram-se em grupos e alguns colonos possivelmente chegaram até a margem do rio Cricaré, marcando assim a chegada dos primeiros colonos a São Mateus na data entre 1540 a 1554, temos a data divulgada pela prefeitura de São Mateus que seria 1544. A Batalha do Cricaré como uma missão dada pelo Governador Geral, Mem de Sá a Fernão de Sá para resgatar Vasco Fernandes Coutinho e muitos outros colonos que se encontravam em risco de serem mortos e devorados por índios. Sua missão era atacar as aldeias das margens do rio Cricaré, durante a primeira batalha Fernão de Sá e outros homens foram mortos pelos índios que resistiram a investida portuguesa, já na segunda batalha do Cricaré houve aprisionamento e extermínio de índios de São Mateus. Após a conquista do território que ficou chamado por Povoação do Rio São Mateus e formou-se uma pequena comunidade no alto do morro onde favorecia a segurança, pois do alto conseguiam ver o inimigo que entrava pela única entrada existente que era o rio. Em 1764, a povoação do rio São Mateus foi elevada à categoria de Vila, sendo de grande importância para ponto de apoio militar. Em 27 de setembro de 1764 foi demarcado o terreno da Villa Nova do Rio de São Mateus. (NARDOTO, 2016)

São Mateus no século XIX era um local onde os portugueses exploravam suas riquezas e embolsava os tributos sobre a produção de farinha, açúcares entre outros produtos. Encontrava-se em posição privilegiada por ter muitas fazendas e sua alta produção desencadeou a estabilidade econômica da população, trazendo grande visibilidade ao local. Seu desenvolvimento se deu pela grande importância econômica que o local oferecia e no ano de 1848 a localidade foi elevada à categoria de cidade. E mais tarde tendo visibilidade pelo comércio de escravos, onde os navios chegavam ao Porto entre 1863 e 1888. Com o fim da escravidão as fazendas ficaram sem mão de obra para tarefas que antes eram realizadas por escravos, foi então que a vinda dos imigrantes por volta 1800 começaram a ocupar essas tarefas nas grandes fazendas, em que contribuíram para expansão de São Mateus. (CÔGO, 2007)

Atualmente o município tem grande valor histórico para o estado do Espírito Santo por ser o segundo município mais antigo e carregar fatos importantes da história nacional, onde podemos encontrar marcas tanto na cultura, tanto em suas edificações históricas.

Segundo o IPHAN no Estado do Espírito Santo podemos encontrar 650 sítios arqueológicos cadastrados. A região metropolitana de Vitória, principalmente Serra, Vitória, Vila Velha e Cariacica, também apresenta um grande potencial arqueológico, onde há mais de 80 sítios arqueológicos cadastrados.

A figura 3 logo abaixo mostra de forma simples a quantidade de sítios arqueológicos cadastrados no estado do Espírito Santo.



Figura 3 - - Densidade dos sítios Arqueológicos no Espírito Santo segundo IPHAN 2019

Segundo o IPHAN grande parte dos sítios arqueológicos estão nas regiões costeiras especialmente no norte do estado nas localidades de Linhares, São Mateus e Conceição da Barra. Mapa abaixo apresenta a densidade dos sítios arqueológicos no Espírito Santo.

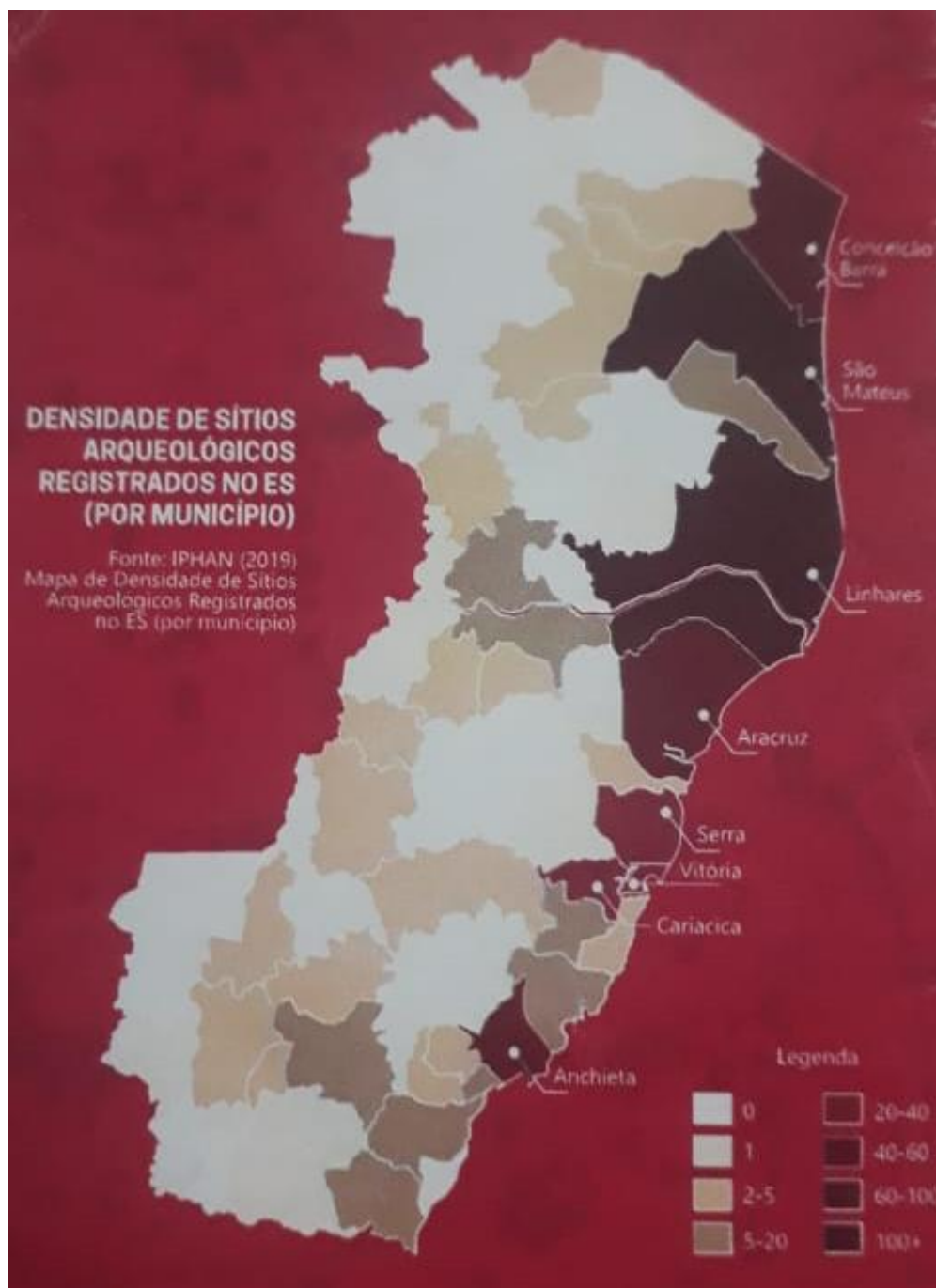


Figura 4 - - Densidade dos sítios Arqueológicos no Espírito Santo segundo IPHAN 2019

Como podemos verificar na figura 4, a densidade de sítios arqueológicos em São Mateus encontra-se em acima de 100, segundo o Iphan mais precisamente são encontrados até o momento 124 sítios arqueológicos em São Mateus. (INFORMAÇÃO OBTIDA NA PALESTRA GUARDIÕES DE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS: A COMUNIDADE DE SÃO MATEUS VALORIZANDO, CONSTRUINDO E PROTEGENDO SEU PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, NO AUDITÓRIO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ)

DIGA NÃO
À DESTRUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE SÃO MATEUS!

O Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) juntamente com o Instituto de Pesquisa Arqueológica e Etnográfica Adam Ossich (IPAE) convidam os(as) moradores(as), estudantes, professores e comunidade em geral do município de São Mateus a participarem da Ação de Educação Patrimonial.

“ GUARDIÕES DE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS: A COMUNIDADE VALORIZANDO, CONSTRUINDO E PROTEGENDO SEU PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO. ”

Data 28 DE JUNHO	Auditório do CEUNES (UFES) 13 as 15h45 16 as 17h45	Auditório da Faculdade do Vale do Cricaré (FVC) 19h30 as 21h30	Palestrantes Rafael Deminicis (iphan-ES) Paulo Vinicius Bonfim (ipae) Igor da Silva Erler (ipae / Gea)
-----------------------------------	---	--	---

Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN)
 ☎ (27) 3223-0606 / 3223-6808
 ✉ iphan-es@iphan.gov.br

Instituto de Pesquisa Arqueológica e Etnográfica Adam Ossich (IPAE)
 ☎ (27) 3019-4771
 ✉ contato@ipsearqueologia.org.br

Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Mateus
 ☎ cultura@sao mateus.es.gov.br
 ✉ (27) 3761-4850

GEA Grupo de Estudos de Arqueologia IPAE
 IPAN
 Prefeitura de SÃO MATEUS
 IPHAN
 MINISTÉRIO DA CULTURA
 PÁTRIA AMADA BRASIL

Figura 5 - Guardiões de memórias e histórias: a comunidade de São Mateus valorizando, construindo e protegendo seu patrimônio arqueológico, no auditório da faculdade vale do Cricaré

Em São Mateus nos pontos de Barra Nova e Nativo foram localizadas algumas urnas funerárias na década de 60, algumas dessas urnas estavam com restos de ossos humanos. Na região chamada de Pedra D'água em São Mateus, foram encontrados além de urnas funerárias, potes de origem indígena. Na década de 1940 na localização do bairro Aviação hoje chamado, foram encontradas dezenas de urnas. (NARDOTO, 2016)

Consideráveis descobertas de urnas funerárias, peças de cerâmica entre outros utensílios na cidade de São Mateus atestam a presença indígena em variados locais do município, sendo a urnas funerárias o principal fato que comprova o sepultamento indígena. Tendo descobertas mais recentes em 23 de fevereiro de 1988, com a construção do hospital Roberto Silves também foram localizadas dezenas de urnas pelos operários que retiravam o barro do local, o objeto levado para estudo no Museu de Arqueologia e Etimologia da USP, constatando que a peça teria uma idade entre o século X e o século XVI, sendo agregada a história do povo Tupi. Grandes descobertas arqueológicas foram feitas após os anos 2000 na cidade de São Mateus no bairro Pedra D'Água, onde essas urnas e objetos trouxeram posição de destaque entre os arqueólogos. No início do mês de julho de 2005 o historiador Eliezer Nardoto relata que foi feita a “ maior e mais importante descoberta no bairro Pedra D'Água” em São Mateus, foram encontradas em quantidade de cerâmicas indígenas, pequenas urnas funerárias, potes cerâmicos, inúmeros artefatos indígenas e duas urnas funerárias grandes. (NARDOTO, 2016)

O IPHAN começou a resgatar esse sítio arqueológico de nome Sítio Arqueológico das Neves, com trabalhos em campo e restauração dos objetos encontrados. Entre vários outros estudos de sítios arqueológicos encontrados em São Mateus obteve-se um relatório final (Salvamento Arqueológico do Sítio Arqueológico) que visa a importância dos resgates dos sítios arqueológicos na localidade, onde os autores evidenciaram a existência no norte do Espírito Santo de grande importância sendo “ foi palco de uma extensa ocupação de sociedade indígenas da Tradição Aratu, com quais as sociedades de Tradição Tupiguarani estabeleceram relações, quando chegaram a região”. Trabalho realizado pela Scientia Consultoria Científica S/C Ltda em que ficou comprovado a existência de dois povos o Aratu e Tupi nas regiões onde

localiza-se o bairro Pedra D'Água e entre a região de São Mateus centro ao bairro Guriri onde situa-se o litoral do município. (RELATÓRIO FINAL SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DO SITIO ARQUEOLÓGICO, 2004)

A maioria das descobertas feitas nos sítios arqueológicos são de moradores locais e por não ter consciência do valor científico acaba sendo destruído antes mesmo de serem estudadas. Eliezer Nardoto cita a “grande frustração dos pesquisadores”, pelos locais que tinham grande potencial de achados arqueológicos virarem aterro no bairro Pedra D'Água, em outras localidades o mesmo aconteceu como na construção do aeroporto onde foram encontradas dezenas de urnas, na construção do Hospital Roberto Silveiras também foram encontradas urnas que foram quebradas e misturadas ao barro para aterro. Objetos quais estão em risco por loteamentos irregulares e a retirada indevida pela população sendo na maioria das vezes destruídas ou vendidas. (NARDOTO, 2016)

Diante de todo contexto da importância da conservação a cidade de São Mateus, ainda assim sua rica história e cultura, possui poucos equipamentos voltados para fins de preservação e exposição. Na cidade, foram apurados poucos exemplos, como é o caso do Museu Municipal de São Mateus, localizado na Praça Municipal no centro de São Mateus em um edifício histórico construído em 1764, a visão do museu é expor o conteúdo da história do município, onde encontra-se quadros, mobiliários de época que pertenceram a famílias tradicionais locais, acervo de urnas funerárias das etnias Tupi, Guarani e Aratu e utensílios que utilizados pelos índios como podemos verificar nas imagens 5, 6, 7, 8 e 9 logo abaixo.



Figura 6 - Museu Municipal de São Mateus - <http://www.saomateus.es.gov.br/guia-turistico/museu-municipal> - Acesso Data 10/10/2019



Figura 7 - Museu Municipal de São Mateus - Arquivo Pessoal. Data 25/10/2019



Figura 8 - Museu Municipal de São Mateus - Arquivo Pessoal. Data 25/10/2019



Figura 9 - - Museu Municipal de São Mateus Urnas Funerárias Indígena - Arquivo Pessoal. Data 25/10/2019



Figura 10 - Museu Municipal de São Mateus Urnas Funerárias Indígena - Arquivo Pessoal. Data 25/10/2019

Museu Intercontinental África Brasil instituição particular, localizada na Ladeira São Bento São Mateus que faz parte da cidade baixa de casarios coloniais dispostas em frente ao rio Cricaré, uma ampla exposição de peças do período da escravidão, detalhes do comércio de escravos que ali se instalou durante o período da escravidão, mascararas, escudos, estatuetas, livros e cetros reais, além de esculturas representativas de rituais religiosos e hierarquias como podemos verificar nas imagem 10,11 e 12 a seguir.



Figura 11 - Museu Intercontinental África Brasil - <http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus>: Acesso 26/10/2019



Figura 12 - Museu Intercontinental África Brasil - <http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus>: Acesso 26/10/2019



Figura 13 - Museu Intercontinental África Brasil - <http://www.matematicaindustrial.saomateus.ufes.br/saomateus>: Acesso 26/10/2019

E por último o Museu da Farmácia Silvaes, localizado R. Barão dos Aimorés, 122 - Centro, São Mateus, em um edifício do período colonial, os materiais ali encontrados constituem um patrimônio valioso, que mostra características daquela época, e nos revela a evolução do serviço farmacêutico. Fotos 13 e 14 logo abaixo.



Figura 14 - Museu da Farmácia Silveiras-
<http://vitrinecapixaba.blogspot.com/2013/11/museu-da-farmacia-silveiras-e-inaugurado.html>: Acesso 20/10/2019



Figura 15 - Museu da Farmácia Silveiras-
<http://vitrinecapixaba.blogspot.com/2013/11/museu-da-farmacia-silveiras-e-inaugurado.html>: Acesso 20/10/2019

Ainda a Cidade apresenta uma relação de casarios coloniais com na cidade baixa datados do século XIX com grande importância, política social e econômica, sendo apresentados como Sítio Histórico do Porto de São Mateus e tombados pelo órgão competente. Como podemos verificar nas imagens 15,16,17 e 18. Segundo Prado Junior foi no Porto de São Mateus em 1856 que o ultimo carregamento clandestino com 350 negros africanos foi apreendido pela guarda norte americana. (PRADO JUNIOR, 1907)



Figura 16 - Porto De São Mateus - <http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto/#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13> - Acesso 26/10/2019



Figura 17 - - Porto De São Mateus - <http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto/#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13> - Acesso 26/10/2019



Figura 18 - - Porto De São Mateus - <http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto/#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13> - Acesso 26/10/2019



Figura 19 - - Porto De São Mateus - <http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto/#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13> - Acesso 26/10/2019

Além desses patrimônios materiais a cidade apresenta rica cultura em patrimônio imaterial, entre ele pode ser citada a tradição centenária de Reis de Boi em que seu reconhecimento na cidade é desvanecido. Essa expressão cultural é um folguedo popular com apresentações transmitida por gerações de pais para filhos, em que os grupos utilizam roupas características da tradição, máscaras, chapéus, personagens imaginários em que retratam a religiosidade, brincadeiras, cantigas. Imagens 19, 20, 21 e 22 logo a seguir.



Figura 20 - Vaqueiro. Fonte: Fotografia Gisele Lourençato Faleiros da Rocha (2012) - http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402321509_ARQUIVO_ReisdeBoiemSaoMateus-motivacao,feedevocao.pdf - Acesso 26/10/10



Figura 21 - Mestres e Marujos – Apresentação em Pedra D'Água. Fonte: Fotografia Gisele Lourençato Faleiros da Rocha (2012) - http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402321509_ARQUIVO_ReisdeBoiemSaoMateus-motivacao,feedevocao.pdf - Acesso 26/10/10



Figura 22 - Venda dos Bichos – Apresentação em Pedra D'Água. Fonte: Fotografia Gisele Lourenço Faleiros da Rocha (2012) - http://www.29ba.abant.org.br/resources/anais/1/1402321509_ARQUIVO_ReisdeBoiemSaoMateus-motivacao,feedevocao.pdf; Acesso 26/10/10



Figura 23 - Reis de Boi dos Barros-2014 Fonte: Fabiane Salume - <http://reisdeboi.blogspot.com/2014/01/o-reis-de-boi-em-sao-mateus.html>: Acesso 26/10/10

Validando assim a importância do resgate histórico da cidade, por meio de uma instituição que preserve e estude esses objetos arqueológicos de forma adequada, entregando a população o pertencimento de suas raízes e educando os mesmos. Podemos dizer que o patrimônio é um traço cultural do local e sua conservação é valiosa para que a comunidade não se esqueça do seu valor, pois através do desenvolvimento local o indivíduo passa a realizar ações de promoção da comunidade gerando integração entre todos.

1.3 Considerações sobre Museu

De acordo com a Lei número 11.904, de 14 de janeiro de 2009, conceitua museu como:

Instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Compreendendo nessa lei as instituições e os processos museológicos onde trabalha-se com o patrimônio cultural e o território pretendendo estimular o desenvolvimento cultural e socioeconômico e a participação da sociedade.

Encontra-se no Art.2º da lei 11.904 os princípios fundamentais dos museus, dividindo-se em seis apresentados a seguir.

- I – A valorização da dignidade humana;
- II – A promoção da cidadania;
- III – o cumprimento da função social;
- IV – A valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
- V – A universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;
- VI – *O intercâmbio institucional.*

No Brasil o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), descreve o conceito de museu de forma poética. ”

Encontra-se no portal do Instituto Brasileiro de Museus a seguinte descrição:

“O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. ”

De acordo com a UNESCO:

“os museus são instituições permanentes, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, abertas ao público e que adquirem, conservam, pesquisam, divulgam e exibem, para fins de estudo, educação e fruição, a evidência material dos povos e de seus ambientes”.

2. ESTUDOS DE CASO:

2.1. Ecomuseu Foz do Iguaçu

Está localizado na Av. Tancredo Neves, 6001 - Jardim Itaipu, Foz do Iguaçu – PR, criado para conservar a história da região, sua estrutura é dividida em módulos, onde propiciam o passeio entre as edificações.



Figura 24 - Entrada principal Ecomuseu Foz do Iguaçu - <https://www.visitefoz.com.br/pontos-turisticos/ecomuseu/> Acesso 26/10/2019

O ecomuseu de Itaipu foi o primeiro a usar o conceito no Brasil em 1987. A preocupação ambiental e a missão de integrar a região e valorizar a memória da educação ambiental impulsionaram sua criação. Interativo, esse ecomuseu propicia aos visitantes a sensação de apreciar cenários que recriam como a região era antigamente, mostra como ocorreram as transformações nesse local e demonstra como está a questão da conservação da natureza em torno da usina atualmente.

Ecomuseu de Foz do Iguaçu é uma experiência histórica e educativa para complementar a sua visita à cidade de Foz do Iguaçu. O museu conta com uma exposição fixa, que retrata a história da Usina de Itaipu, e parte da história social e ecológica da região, através de retratos, painéis, peças históricas e maquetes interativas, e é dividido por blocos temáticos.

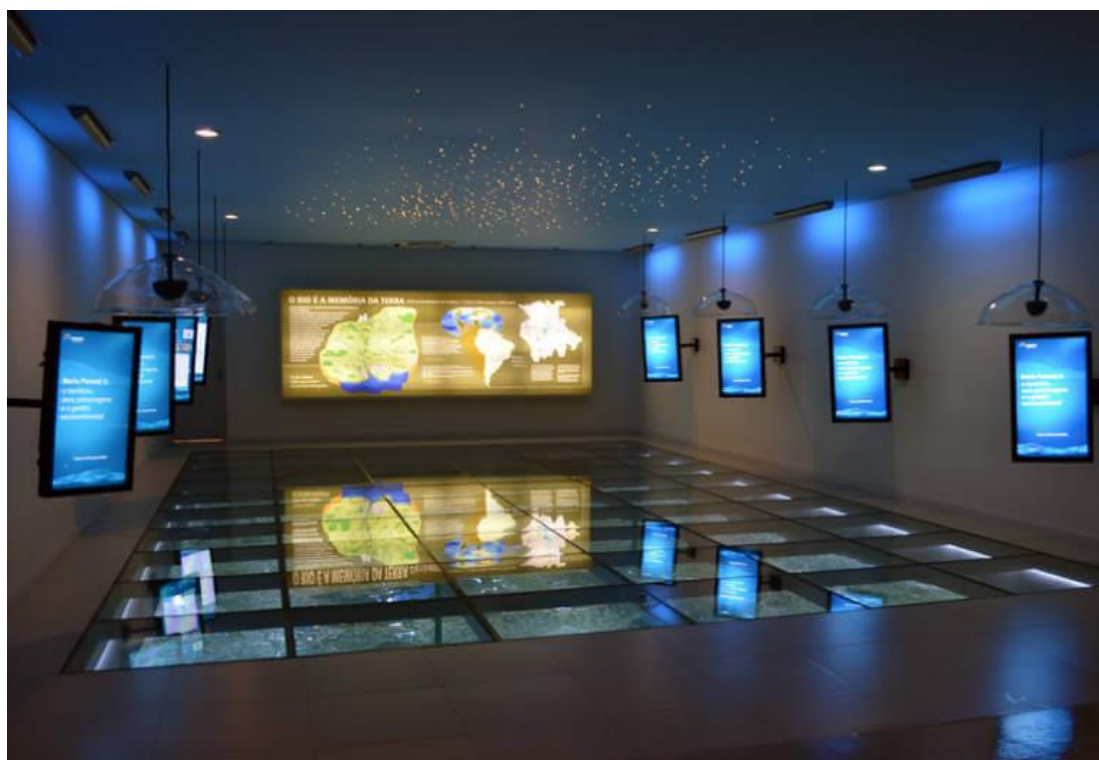


Figura 25 - Figura 23 - Museu Interativo Moderno - Ecomuseu Foz do Iguaçu - <https://www.visitefoz.com.br/pontos-turisticos/ecomuseu/> Acesso 26/10/2019

O Ecomuseu é o único museu estruturado como tal na cidade de Foz do Iguaçu. Conta com uma boa estrutura, uma experiência típica de museus, e há pouco tempo passou por uma reformulação geral. Também há espaços para exposições artísticas e temporárias, e um ambiente externo, com jardins que complementam a experiência do Ecomuseu.



Figura 26 - -Exposição no ecomuseu traz a foz um panorama do paraná do início do século 20 - <https://www.clickfozdoiguacu.com.br/exposicao-no-ecomuseu-traz-a-foz-um-panorama-do-parana-do-inicio-do-seculo-20/>

O Ecomuseu fica ao lado do Centro de Visitantes da Itaipu, e o passeio é feito com uma caminhada pelos blocos temáticos do museu, onde além de todas as informações disponíveis, há guias que podem auxiliar nas dúvidas, com um atendimento descontraído.

2.2. Museu de Arte SanBaoPeng

Localizado na cidade de Sanbao, China. Foi projetado em 2017 por DL Atelier e com a equipe de projetistas Liu Yang, Hu Zhaowai, Sun Xinye, Deng Huahui, Zhang Ruyi, Wang Kun, Lu Xuwen, Bao Hui.

O espaço foi idealizado em forma linear de 150 metros de comprimento, contudo o caminho percorrido pelos visitantes não é linear. O caminho mais longo tem 100 metros, com paredes de terra de 4 metros de altura, paredes que foram construídas com o próprio solo local (argila) que tem uma cor avermelhada.

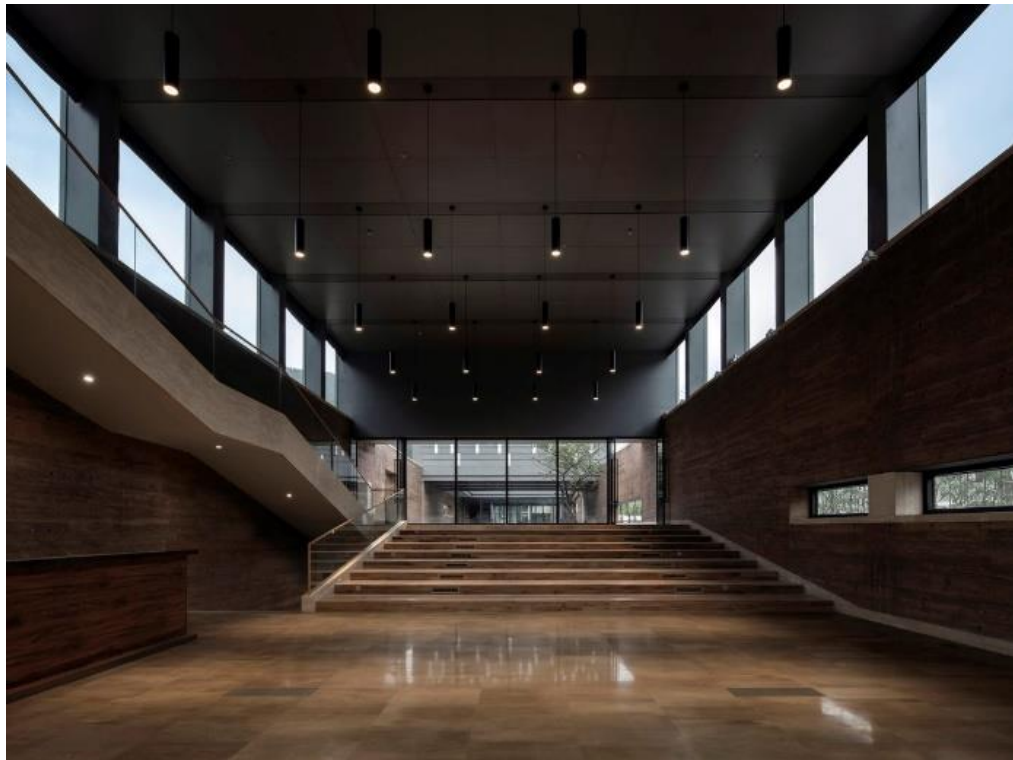


Figura 27 - Foyer Principal - Foto: Sun Haiting
<https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier> -
Acesso 05/08/2019

O museu tem florestas, lagoas e riachos tranquilos ao redor da edificação, onde os visitantes podem descansar e relaxar ao som das águas. Principais materiais empregados no projeto são a terra batida, travertino e painéis de zinco e titânio.



Figura 28 - Caminho Externo - Foto: Sun Haiting
<https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier> -
Acesso 05/08/2019



Figura 29 - Circulação interna - Foto: Sun Haiting
<https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier> -
Acesso 05/08/2019



Figura 30 - Circulação interna - Foto: Sun Haiting
<https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier> -
Acesso 05/08/2019



Figura 31 - Vista externa - Foto: Sun Haiting
<https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier> -
Acesso 05/08/2019



Figura 32 - Área Livre Interna- Foto: Sun Haiting
<https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier> -
Acesso 05/08/2019



Figura 33 - Vista externa - Foto: Sun Haiting
<https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier> -
Acesso 05/08/2019

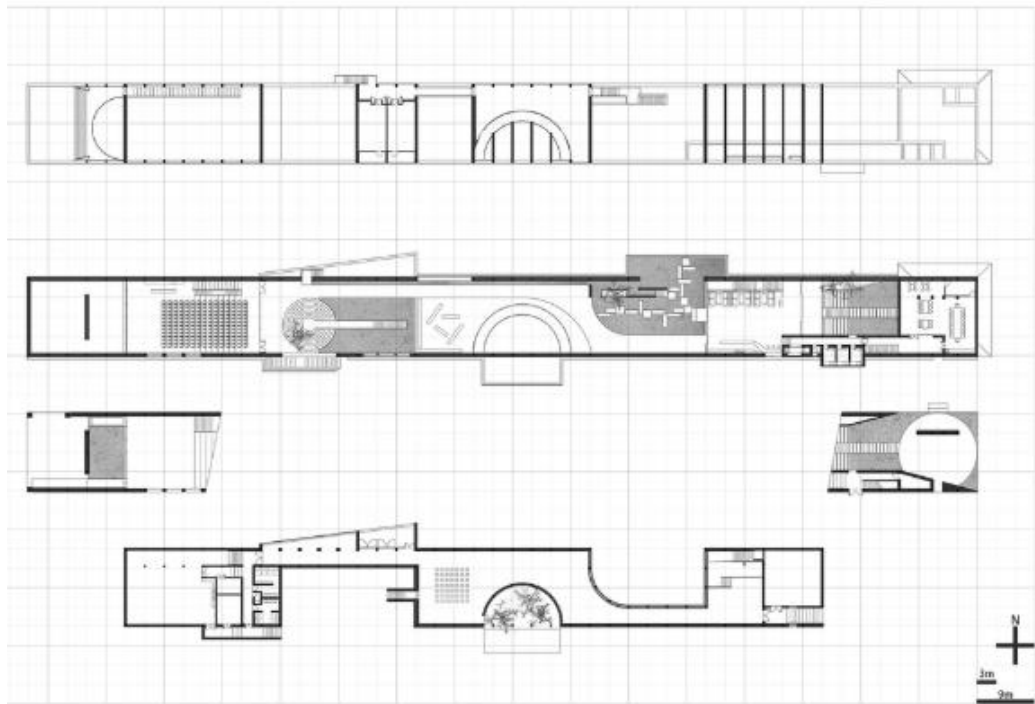


Figura 34 – Plana Baixa – <https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-di-atelier> - Acesso 05/08/2019

2.3. Museu das Culturas Dom Bosco

O museu fica localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, sua inauguração foi em 27 de outubro de 1951, com propósito de educação, de desenvolvimento e de lazer de adultos, jovens e crianças.



Figura 35 - Museu das culturas Dom Bosco - Foto: Sergio Sato (2007)
<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8137-o-museu-das-culturas-dom-bosco-historia-identidade-e-potencialidades-de-desenvolvimento-local-na-educacao-basica.pdf> – Acesso 21/09/2019

O museu abriga um extenso acervo em Etnológica, Zoológica, Paleontológica, Arqueológica, Mineralógica o que levou a sofrer várias modificações ao longo do tempo para ampliar e organizar as peças de forma adequada. Atualmente o museu oferece um novo sentido na comunicação com seus visitantes utilizando de imagens, sons e cores.

A edificação museológica conta com dois ambientes expositivos sendo um permanente e um temporário; hall de entrada; auditório; banheiros para funcionários e para visitantes; loja; recepção; guarda volumes; setor administrativo composto por duas ilhas de computadores uma para uso das Ciências Humanas e a outra para Ciências Naturais, além do setor de Documentação e Difusão Cultural; Terraço e espaço para eventos culturais abertos como grupos de dança; oferece palestras, seminários e oficinas culturais gerando desenvolvimento social, conservar e proteger seu patrimônio cultural.



Figura 36 - Exposição - <http://www.tudodoms.com.br/m/noticia/63729/pontos-da-historia-ha-museu-ignorado-por-city-tour-e-xodo-de-estrangeiros> Ala de exposição indígena do museu das Culturas Dom Bosco. (Foto: Marcos Ermínio) – Acesso 21/10/2019



Figura 37 - Exposição Indígena- <http://www.tudodoms.com.br/m/noticia/63729/pontos-da-historia-ha-museu-ignorado-por-city-tour-e-xodo-de-estrangeiros> Ala de exposição indígena do museu das Culturas Dom Bosco. (Foto: Marcos Ermínio) – Acesso 21/10/2019

O museu engaja-se em uma postura de preservação pesquisa e exposições assim como experiências educacionais finalidade de sensibilizar o visitante sobre sua riqueza patrimonial. No museu é encontrada uma coleção da tribo indígena bororo mais completa e maior do mundo e também de outras tribos como Xavante, Karajá. Ficando conhecido como Museu do Índio pela população nativa.

Como podemos ver na figura 4565 a representação da exposição permanente e levando a interação cultural da estrutura física com o visitante. Tendo 948m² de exposição permanente divididas entre exposições:

Memórias do Museu Dom Bosco (representada pela cor cinza)

Arqueologia: Coleção Arqueologia do Brasil (representada pela cor azul)

Povos de Mato Grosso do Sul (representada pela cor amarela)

Povo Bororo: Coleção Albisetti & Venturelli (representada pela cor vermelha) Povo Xavante: Coleção Giaccaria & Heide (representada pela cor preta)

Povo Karajá: Coleção Falco & Venturelli (representada pela cor laranja)

Povos do Rio Uaupés: Coleção Bruzzi & Beksta (representada pela cor verde)



Figura 38 - Mapa da Sala do Museu Permanente - Museu das culturas Dom Bosco <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8137-o-museu-das-culturas-dom-bosco-historia-identidade-e-potencialidades-de-desenvolvimento-local-na-educacao-basica> - Acesso 21/09/2019



Figura 39 - Sala do Museu Dom Bosco - Museu das culturas Dom Bosco <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8137-o-museu-das-culturas-dom-bosco-historia-identidade-e-potencialidades-de-desenvolvimento-local-na-educacao-basica> - Acesso 21/09/2019

2.4. Análise de Estudo de Caso

Com a apresentação dos estudos de caso, pode-se analisar a importância da estrutura museológica etnográfica e os benefícios que sua implantação leva a sociedade. Diante disso podemos ressaltar algumas diretrizes para auxiliar no estudo do Ecomuseu Arqueológico São Mateus:

Ecomuseu Foz do Iguaçu

- Apresenta a história local com uma sala interativa moderna
- Valorização da memória local
- Educação ambiental
- Exposição de artefatos arqueológicos locais

Museu de Arte SanBaoPeng

- Utilização do sistema construtivo taipa de pilão
- Integração da edificação com o meio

Museu das Culturas Dom Bosco

- Interação cultural entre o visitante e os donos das produções
- No museu as peças estão expostas de forma que o espectador se sinta em um sítio arqueológico.
- Disposição das urnas funerárias
- Simbolismo em sua arquitetura
- Espaço educacional de apoio ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvidas pelas escolas públicas e privadas.
- Local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento.

3. O PROJETO

3.1. Escolha do Lote

A escolha do local surgiu de uma series de preceitos ao projeto arquitetônico e sua função dentro de uma cidade com sítios arqueológicos tão importantes, sendo como uma das propostas apresentadas a sua valorização e preservação. Levando em consideração todos os dados apresentados nesse trabalho de artefatos arqueológicos encontrados e a rica cultura material e imaterial da cidade, foram estabelecidos critérios para a escolha do lote do museu arqueológico, sendo eles:

- Boa localização, de forma que pudesse ser criado, posteriormente, um circuito cultural que integrasse com outros pontos históricos da cidade;
- Facilidade de acesso por meios de transporte coletivo, particular e ciclístico;
- Integração com o entorno;
- Proximidade com comunidades carentes;
- Terreno com grandes dimensões;
- Integração com a natureza, onde pudesse ser trabalhado o paisagismo;
- Localização que pudesse tirar partido dos visuais do entorno, no caso a vista do rio Cricaré.

3.2. Terreno, Entorno e Vegetação

A área total do terreno é de 672.540 m², o local previsto para a implantação do Ecomuseu Arqueológico está localizado na Rod. Othovarino Duarte dos Santos, margem direita do Rio Preto, São Mateus – ES, como expõe as figuras a seguir.

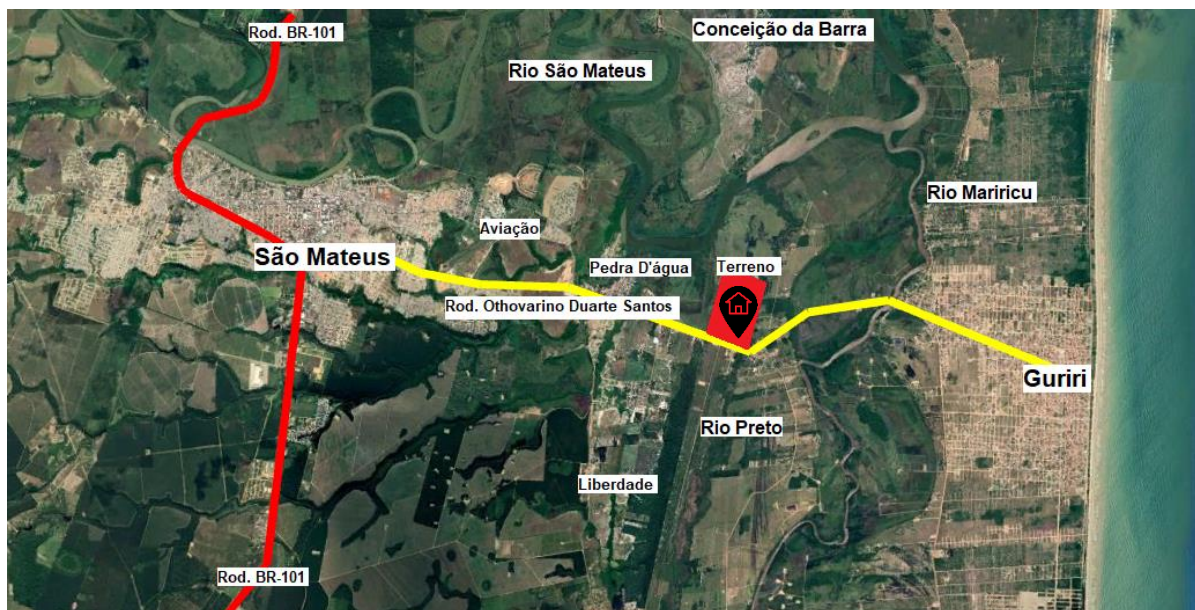


Figura 40 - Localização do Terreno – Imagem Google Earth modificada pelo autor.



Figura 41 - Rodovia Othovarido Duarte Santos, direção a Ilha de Guriri – Imagem do acervo pessoal da autora.



Figura 42 - Rodovia Othovarido Duarte Santos, direção ao centro de São Mateus – Imagem do acervo pessoal da autora.

A topografia do lote caracteriza-se por ser consideravelmente plana. Este desnível se torna praticamente imperceptível devido às grandes dimensões do lote e ao distanciamento das curvas de nível.



Figura 43 – Topografia do terreno – Imagem do acervo pessoal da autora.

Por intermédio de estudos no local, constatou a dominação de vegetação rasteira ao longo do terreno, formada por gramíneas e espécies de crescimento espontâneo e aleatório com vegetações de porte médio no lateral leste do terreno, onde percorre por toda a extensão do Rio Preto até seu desague no rio São Mateus, sendo uma área de preservação permanente protegidas pelo Código Florestal (Lei nº 4.771/65). Como podemos analisar na seguinte imagem elaborada pela autora a partir do Google Earth e fotos do local.



Figura 44 - Localização do Terreno, vegetação, área de APP e Rio Preto – Imagem Google Earth modificada pelo autor.



Figura 45 - Topografia do terreno – Imagem do acervo pessoal da autora.

3.3. Considerações Legais

Segundo o Plano Diretor da Cidade de São Mateus o terreno está inserido na Zona ZEU/02/08, Zona de Expansão Urbana do Município, como apresentado abaixo nas imagens 46 e 47.

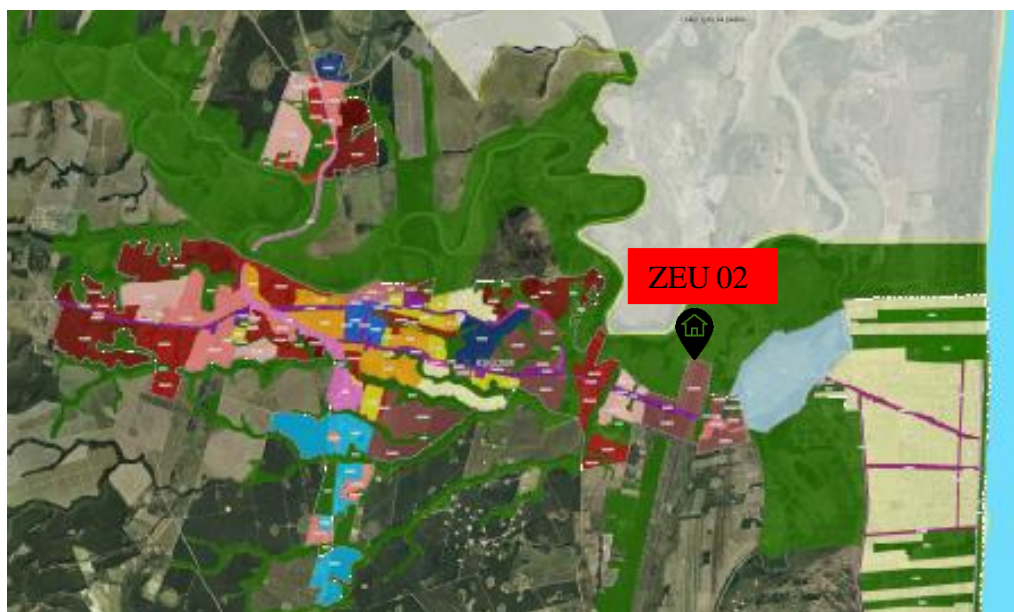
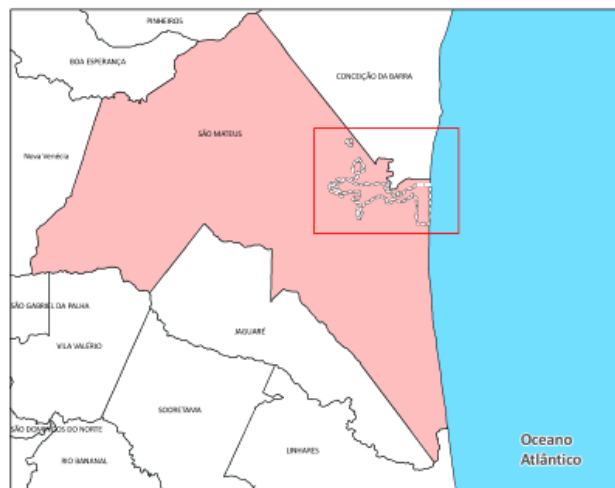


Figura 46 - Zoneamento - Município de São Mateus

Zoneamento

	Eixo de Dinamização 01 - ED 01
	Eixo de Dinamização 02 - ED 02
	Eixo de Dinamização 03 - ED 03
	Eixo de Dinamização 04 - ED 04
	Eixo Estruturante - EE
	Zona de Alta Densidade - ZAD
	Zona de Baixa Densidade - ZBD
	Zona Especial 01 - ZE 01
	Zona Especial 02 - ZE 02
	Zona Especial 03 - ZE 03
	Zona Especial 04 - ZE 04
	Zona Especial de Interesse Social 01 - ZEIS 01
	Zona Especial de Interesse Social 02 - ZEIS 02
	Zona Especial de Interesse Social 03 - ZEIS 03
	Zona Especial de Interesse Social 04 - ZEIS 04
	Zona de Expansão Urbana 01 - ZEU 01
	Zona de Expansão Urbana 02 - ZEU 02
	Zona de Interesse Histórico 01 - ZIH 01
	Zona de Interesse Histórico 02 - ZIH 02
	Zona de Interesse Histórico 03 - ZIH 03
	Zona de Média Densidade - ZMD
	Zona de Proteção Ambiental - ZPA



Perímetro Urbano	Área (m)	Hectares (m)
Sede e Guriri	48842994,86	4884,299486

Figura 47 - Tabela de Zoneamento - Códigos e Planos - ANEXO 03 - Zoneamento Sede

Assim podemos localizar os índices urbanísticos da cidade de São Mateus, apresentados a seguir pela Imagem 48, retirada do Códigos e Planos - ANEXO 05 - Índices Urbanísticos página 143.

USOS (2)		TABELA DE CONTROLE URBANÍSTICO									
		ÍNDICES									
PERMITIDOS(1)	TOLERADOS	CA MÁXIMO (3)	TO MÁXIMA	TP MÍNIMA (4)	GABARITO	ALTURA DA EDIFICAÇÃO (4)	FRENTE	LATERAL	FUNDOS	TESTADA MÍNIMA	ÁREA MÍNIMA
Residencial Unifamiliar		1,5	75%	15%	3	12m		1,5m com abertura	1,5m com abertura		
Condomínio por unidade autônoma com habitação unifamiliar (2)(3)		1,5	50%	20%	3	9m		1,5m com abertura			
Residencial Multifamiliar							3m				
Misto (residencial e atividades do Grupo 1 e 2)	Misto (residencial e atividades de comércio e serviço do Grupo 3)	2,5	60%	15%	8	29m		1,5m com abertura para edificações até 3 pavimentos Acima de 3 pavimentos 1,0 m + h/10	1,5m com abertura para edificações até 2 pavimentos Acima de 3 pavimentos 1,0 m + h/10	12	300
Atividades do Grupo 1											
Hospedagem e edifícios de escritórios (3)											
Apart Hotel											
	Atividades de comércio e serviço do Grupo 3	1,2			3	—	5m	3,0m obrigatoriamente em cada lado	3m		

Figura 48 - Códigos e Planos - ANEXO 05 - Índices Urbanísticos

Em que podemos verificar o uso para residência unifamiliar, condomínio, residência multifamiliar, uso misto de comercio e residências, edifícios, centro comunitário, ensino fundamental, entre outros. Mais especificamente o Ecomuseu Arqueológico se encaixa nos parâmetros do Grupo 2 (G2) no Códigos e Planos - ANEXO 04 - Classificação das Atividades em que podemos encontrar a seguir na imagem 49.

GRUPO 2 – G2

Atividades enquadradas em G2 sem limite de área:

Apart-Hotel
Boliches
Campo desportivo
Centro de reabilitação para dependentes químicos com alojamento
Cinema
Clubes sociais, esportivos e similares
Educação profissional de nível técnico e tecnológico
Ensino Médio
Exploração de edifícios-garagem e parques de estacionamento para veículos
Hospital, casa de saúde e repouso, policlínica e maternidade
Hotel
Instituições Públicas em geral, tais como: de carácter executivo, legislativo e financeiro em todos os níveis do governo; das relações exteriores; da defesa nacional e das forças armadas terrestres; do sistema judicial; da segurança e ordem pública; da defesa civil e seguridade social
Motel
Museus de todos os tipos
Orfanatos
Pronto-socorro
Teatro

Figura 49 - Códigos e Planos - ANEXO 04 - Classificação das Atividades - Atividades enquadradas em G2 sem limite de área

Atendendo as respectivas informações, obteve-se:

- Coeficiente de aproveitamento é 2,5;
- Taxa de Ocupação de 60%;
- Taxa de Permeabilidade de 15%;
- Gabarito 8; Altura Máxima Permitida 29 metros;
- Afastamentos Frontal: 3 metros;
- Afastamento Lateral 1,5 metro com abertura para edificações até 3 pavimentos, acima de 3 pavimentos 1metro+h/10;
- Afastamentos Fundos: 1,5 com abertura para edificações até 2 pavimentos, acima de 3 pavimentos 1metro+h/10;
- Parcelamento: Testada mínima 12 e área mínima 300.

3.4. Considerações Funcionais de um Museu

Para organizar uma edificação museológica algumas regras devem ser seguidas na organização dos fluxos. Essa distribuição pode ser classificada como acesso ao público e restrito como podemos ver no esquema de organização de um museu de grande porte encontrado em Princípios Básicos da Museologia. (COSTA,2006)

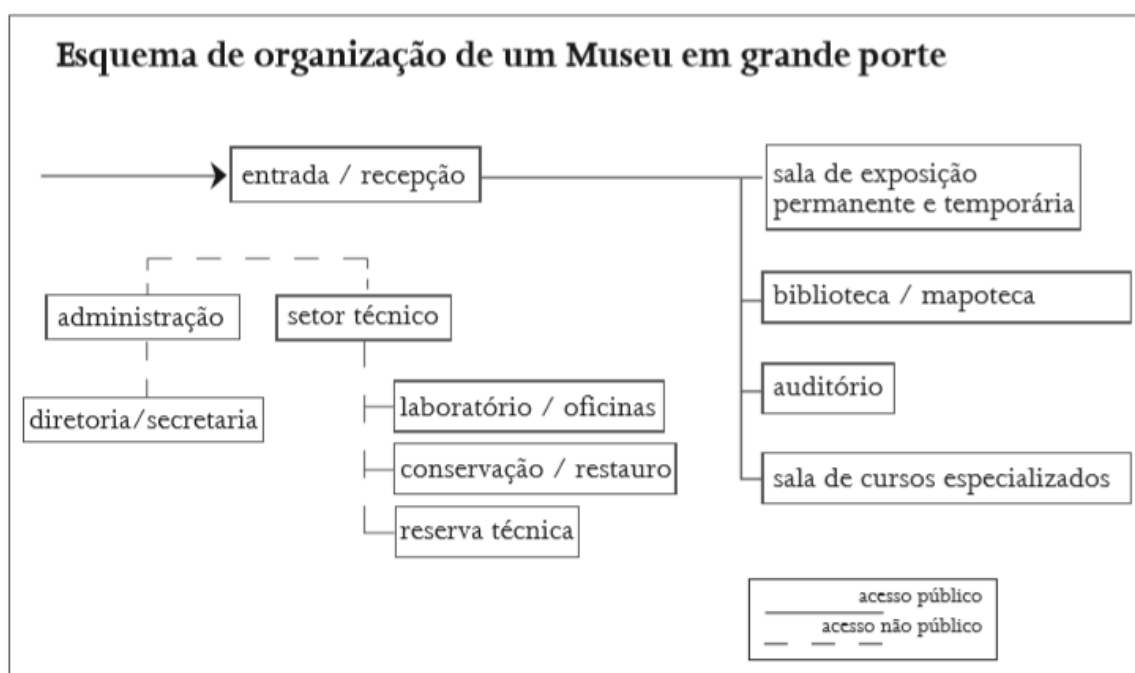


Figura 50 – Organização de Fluxos - Princípios básicos da museologia.

Segundo Costa (2006), os principais espaços de um museu são:

- Entrada;
- Salas de exposições permanentes e temporárias;
- Biblioteca e mapoteca;
- Setor administrativo;
- Auditório;
- Reserva técnica;

- Espaços especializados de atividades técnicas (salas de preservação e restauro, oficinas e laboratórios técnicos);
- Serviços (loja, restaurante/café, estacionamento).

Ainda segundo Costa, as salas de exposição devem constituir-se de paredes ininterruptas e de poucos vãos, sua circulação devera adequar-se ao projeto arquitetônico podendo ser horizontal ou vertical, sendo de deslocamento fácil e logico evitando o cruzamento de fluxos, como podemos observar na figura abaixo. (COSTA,2006)

A iluminação deve ser eficiente conciliando a luz natural e luz artificial sendo “Luz natural – sol - Luz artificial – lâmpadas incandescentes e tubos fluorescentes”, todavia deve-se ter precauções com a utilização dessa luminosidade, onde sua exposição prolongada pode causar amarelamento, ressecamento, descoloração e destruição do acervo exposto, sendo que esse tipo de estrago é “cumulativo e irreversível”. (COSTA,2006)

4. PROJETO ARQUITETÔNICO

Esse capítulo visa destacar as principais etapas de concepção do projeto Ecomuseu Arqueológico.

4.1. Programa de Necessidades

Serão listados os ambientes relevantes para a concepção do projeto do Ecomuseu Arqueológico, onde serão divididos por zonas uteis ao projeto. O programa de necessidades se estabeleceu a partir de estudos de referência apresentados acima e considerações funcionais da edificação museológica.

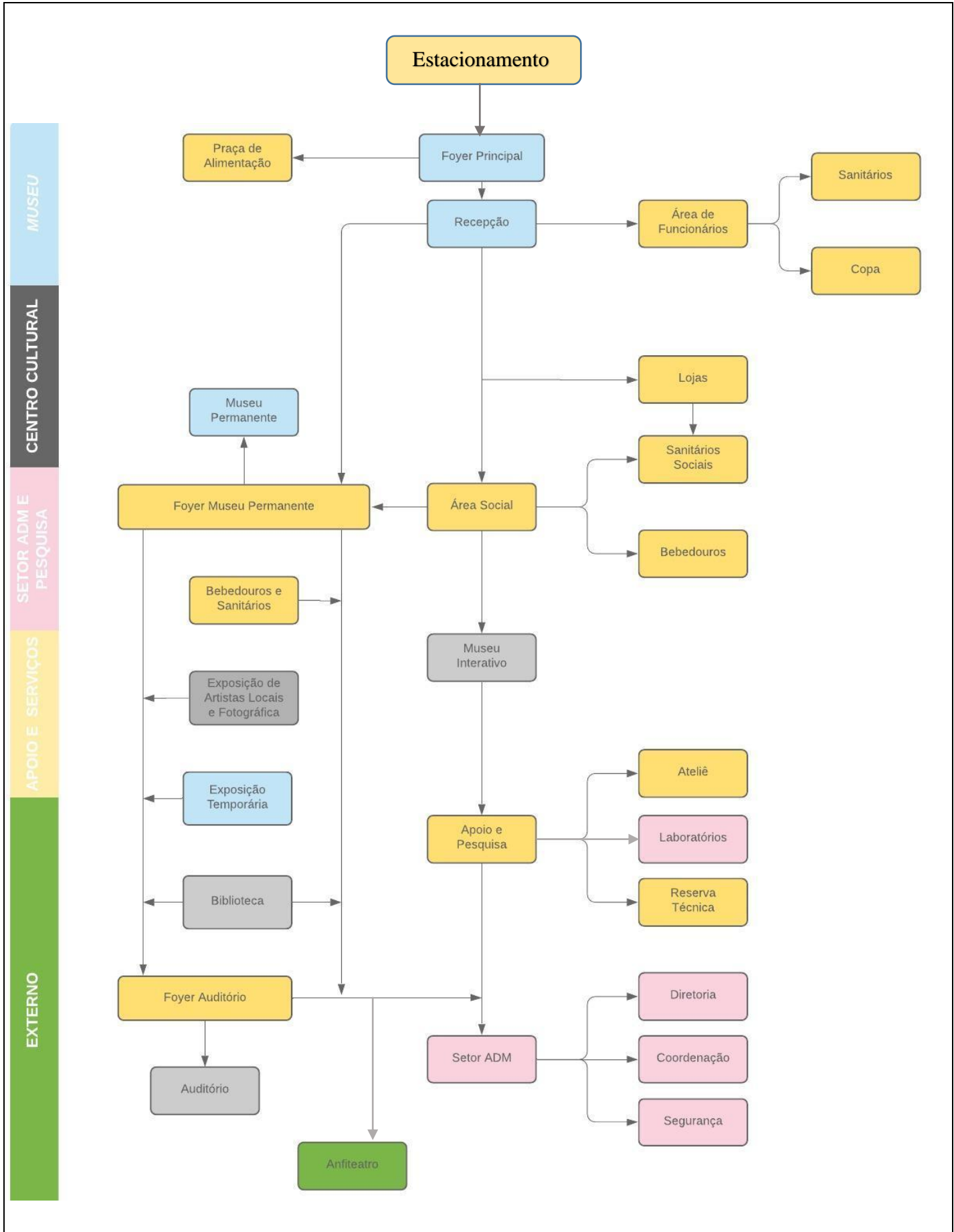
MUSEU	Foyer
	Recepção
	Guarda-volumes
	Salas de exposições permanentes
	Salas de exposições temporárias
CENTRO CULTURAL	Auditório
	Biblioteca
	Exposição de artistas locais
	Área livre para apresentações culturais e recreações
SETOR ADMINISTRATIVO E DE PESQUISAS	Museu Interativo
	Recepção
	Secretaria
	Direção administrativa
	Coordenação
	Laboratório de pesquisa
	Laboratório de conservação e restauro
	Sala de reuniões
	Sala de funcionários
	Documentação
	Sala multiuso
	Central de segurança
	APOIO / SERVIÇOS
Banheiros acessíveis – masculino e feminino	
Depósitos – material de limpeza	
Depósitos - geral	
Ateliê	
Reserva técnica	
Sanitários – masculino e feminino - Funcionários	
Copa - Funcionários	
Estacionamento – público e funcionários	
Carga e descarga	
Cabine técnica (controle de luz e som)	
Lojas	
Praça de Alimentação	

EXTERNO	Observatório (vista)
	Passeios
	Área de convivência e piquenique
	Anfiteatro

4.2. Fluxograma

O fluxograma ajudará a entender o funcionamento do projeto de forma esquemática, partiu do programa de necessidades, onde irá definir os setores por acesso público e restrito.

Apresentando logo abaixo:



4.3. Definição e Conceito

A definição do conceito surgiu como produto dos estudos de referência apresentados no trabalho, em que buscou-se conceituar diretrizes em que o projeto irá se formar, onde englobou todas as informações e sintetizou os objetivos a serem seguidos para a elaboração do projeto final, serão apresentados nos tópicos a seguir:

- Concepção arquitetônica de forma que o visitante possa percorrer a edificação com permeabilidade física e visual do exterior;
- Espaço livre, com caminhar fluido entre os ambientes;
- Espaços abertos em que podem ser desenvolvidos atividades ao ar livre;
- Conforto ambiental;
- Arquitetura em que o visitante possa sentir leveza;
- Relação com o entorno e a paisagem;
- Utilização de método construtivo que se integre ao entorno.

Por ser inserido em um local com natureza exuberante na cidade de São Mateus, procurou conceituar o projeto relacionando a arquitetura com seu entorno, aproveitando a paisagem natural apresentada na foto a seguir:



Figura 51 – Vista Vale do Cricaré - Foto elaborada pela autora a partir do vídeo da empresa Peabiru Consultoria Arqueológica - <https://www.youtube.com/watch?v=tYt99wYLMAY&list=LLMzCUBoL0txzI5x76mayjyA&index=62&t=0s> - Acesso 03/04/2019

Estabelecendo assim uma base para a concepção do projeto, em que não distorcem os elementos e a identidade local.

4.4. Partido Arquitetônico

Foi concebido a partir da elaboração do conceito apresentado junto com os estudos de referência e estudos dos condicionantes como terreno, vizinhança, em que se aparou teoricamente o partido arquitetônico para o museu arqueológico. Traçando assim estratégias para a distribuição projetual auxiliando na articulação de seu volume e forma.

A formulação de ideias será dividida em tópicos a seguir:

- Setorização por blocos de serviços, com espaço fluido e linear entre eles, onde serão setorizados como: expositivo, cultural e administrativo.
- Espaço linear e de organização horizontal pelo espaço do terreno aproveitando o máximo sua paisagem e sua forma naturalmente plana.

- Conforto ambiental, obtido através do estudo do impacto solar nas fachadas e estudo dos ventos na região.
- Versatilidade, através da utilização de grandes vãos livres;
- Integração física e visual, integrando a edificação proposta ao entorno;

A junção de todos elementos proporciona o entendimento do partido arquitetônico idealizado pela autora, resultando em setores públicos e privados e arquitetura simples e interligada com seu entorno.

5. MÉTODOS CONSTRUTIVOS

5.1 Taipa de Pilão

Por se tratar de uma técnica construtiva milenar, pode-se encontrar assuntos relacionado a taipa de pilão em diversas culturas pelo o mundo. A taipa de pilão é utilizada no brasil desde o período colonial. Os negros trazidos para o Brasil também conheciam a técnica onde verificou-se similaridade com as construções indígenas de algumas tribos brasileiras e construções africanas. (PISANI, 2004)



Figura 52 - As casas de taipa, com cobertura de palha - <https://blog.panrotas.com.br/diretodabahia/2016/09/23/feminismo-pataxo-visitando-a-reserva-indigena-da-jaqueira/> - Acesso em 30/10/2019

Segundo Pisani ao método construtivo taipa de pilão recebe esse nome pela utilização de um pilão para ‘socar’ o material em uma forma denominada taipal. O método construtivo também é conhecido como pau a pique ou taipa de mão por utilizar uma trama ortogonal de madeira e cipó e utilizando o barro para a vedação do ambiente. (PISANI, 2004)

Nos dias atuais a taipa de pilão se torna uma grande aliada a soluções ecológicas e sustentáveis, além de levar ao projeto arquitetônico grande beleza e suavidade como podemos ver na imagem a seguir do centro cultural no Canadá.



Figura 53 - Centro Cultural do Deserto Nk'Mip / DIALOG - <https://www.archdaily.com.br/br/624073/centro-cultural-do-deserto-nkmip-dialog> - Acesso em 30/10/2019

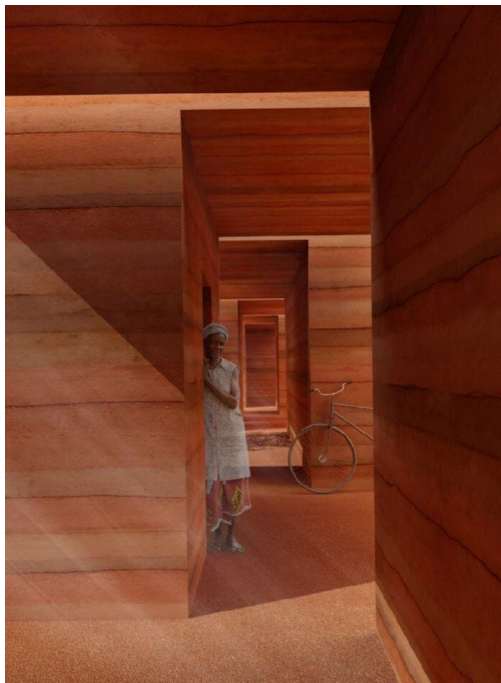


Figura 54 - projeto vencedor do concurso "Uma casa em Luanda" - <https://www.ugreen.com.br/o-que-e-taipa-de-pilao/> - Acesso em 30/10/2019

Sua construção deverá atender:

Recomenda-se o uso de concreto armado para sua fundação, a fim de evitar que a umidade do solo suba por capilaridade e comprometa a base da parede.

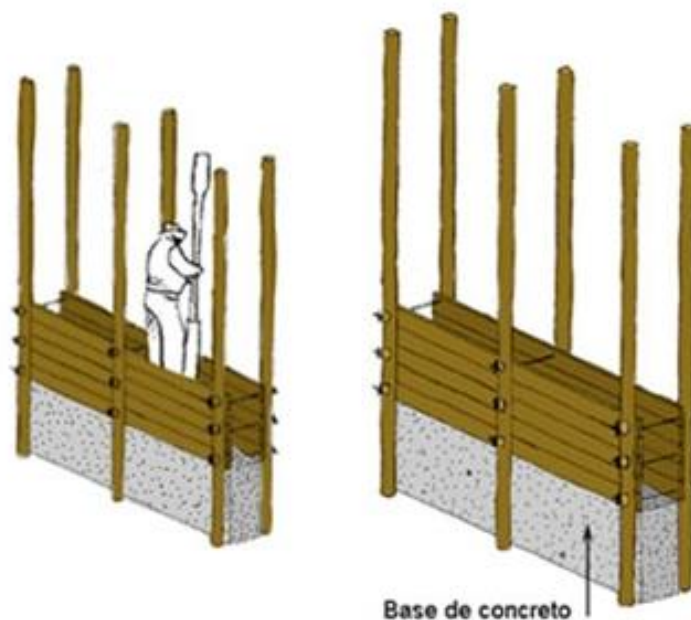


Figura 55 - Estrutura base para a construção da parede de taipa de pilão - <https://kdcs.wordpress.com/2011/10/31/tecnicas-de-construcao-com-terra-crua-construcao-natural/> - Acesso em 30/10/2019

O solo deverá atender uma proporção de 30% de argila e 70% de areia, e umidade que permita que os materiais estejam agregados. Com acréscimo de algum aglomerante que melhore as características do material compactado, como o Cimento CII -32 na proporção de 5%. Coloca-se essa mistura em camadas de 10 a 15 centímetros dentro de uma forma reforçada e travada com a fixação entre elas feitas por tirantes de um lado para o outro, sejam revestidas de tubos de pvc para facilitar o desmolde, finalmente, compactar até a densidade ideal, usando pilões manuais ou compactadores mecânicos. É recomendado ser 10 centímetros de espessura para cada 1 metro de altura da parede.



Figura 56 - Fixação feita por tirantes - <http://tecnicasparaconstrucaosustentavel.blogspot.com/2015/05/como-fazer-paredes-de-taipa-de-pilao.html> - Acesso em 30/10/2019

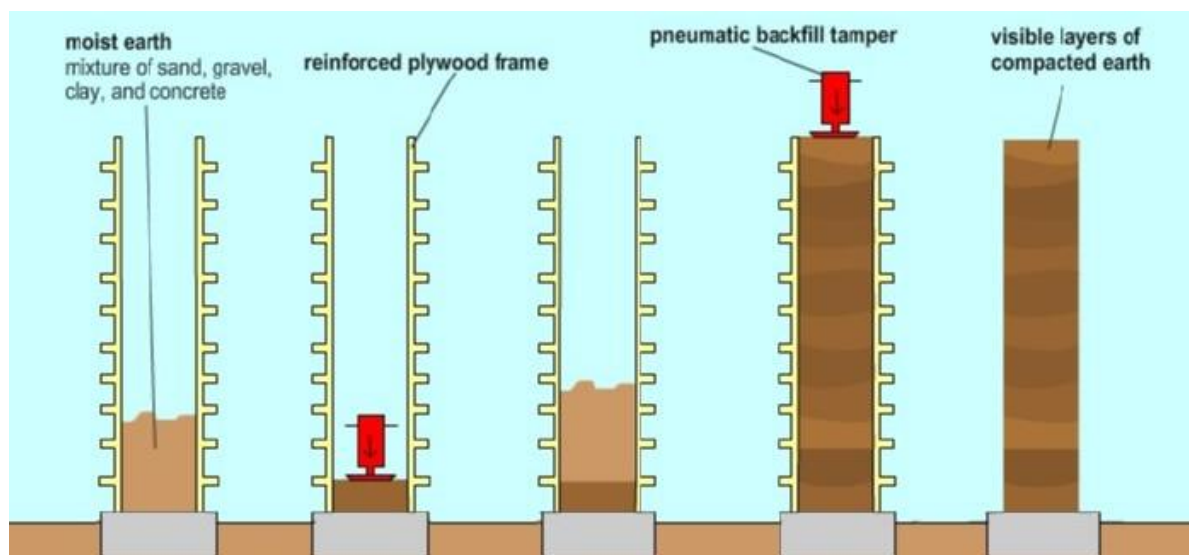


Figura 57 - Ilustração do método construtivo taipa de pilão - <http://tecnicasparaconstrucaosustentavel.blogspot.com/2015/05/como-fazer-paredes-de-taipa-de-pilao.html> - Acesso em 30/10/2019

Aguardar por no mínimo 7 dias para retirar a forma e posicioná-la na parte superior para assim iniciar a camada acima. Recomenda-se também untar as formas com óleo diesel.



Figura 58 - Utilização e Formas para modelagem da parede - <http://tecnicasparaconstrucaosustentavel.blogspot.com/2015/05/como-fazer-paredes-de-taipa-de-pilao.html> - Acesso em 30/10/2019

Os vãos das aberturas são deixados prontos à medida que as paredes são construídas, posicionando-se as formas devidamente.

Segundo o site SustentArqui a construção com terra dispõe de vários benefícios, dentre eles:

- Ótima performance como isolante térmico e também acústico
- Técnica de construção ecológica.
- Proporciona um ambiente saudável (A terra não é tóxica, não é poluente e “respira”)
- Material natural e reutilizável

5.2. Cobertura

Novas tecnologias de estruturas de cobertura ampliam as possibilidades de criação, o bambu é uma dessas estruturas que sua aplicação tem chamado atenção por poder vencer grandes vãos, somente há uma preocupação a utilização de beirais maior do que o comum para proteger o material de intemperes. (PADOVAN, 2010)

Além de benefícios em sua estrutura o bambu em sua versatilidade se destaca por reduzir os impactos ambientais de atividades humanas.



Figura 59 - Centro de cultura max feffer – Cobertura sustentável de bambu - <https://www.arcoweb.com.br/finestra/tecnologia/selo-leed-centro-cultural-max-feffer> - Acesso em 31/10/2019

No Ecomuseu Arqueológico a cobertura é composta por bambu, onde o projeto visou sua alta resistência a compressão, baixo custo, adaptabilidade, construção leve evitando sobrecarga na estrutura de taipa de pilão e durabilidade.

Auxiliando a estrutura de bambu foram instaladas longarinas metálicas para receber a cobertura vegetal de piaçava e uma manta impermeabilizante entre elas.

No forro utilizaram-se painéis pré-fabricados de tecido de bambu, fixados com fio de arame na estrutura metálica, como podemos ver no exemplo a seguir:



Figura 60 - Forro com tecido de bambu do aeroporto Baraja de Madri, Espanha - Foto Hoepers (2007) – Acesso 01/11/2019

6. MEMORIAL DESCRITIVO

Ao longo da história a cidade de São Mateus tornou-se um importante polo de referências em seu patrimônio material e imaterial. Porém apesar de todo seu contexto cultural e histórico a cidade não utiliza esse potencial para benefício da comunidade e de sua economia. A Proposta do Ecomuseu Arqueológico São Mateus visa demonstrar possibilidades de ações entre a comunidade mateense ampliando os horizontes de toda a população para suas raízes culturais, além de proporcionar espaços de conservação de objetos arqueológicos gerando potencialidade turística e reconhecimento nacional do seu patrimônio cultural inestimável.

A área escolhida com 672.540 m², situa-se no bairro Rio Preto em conformidade com os bairros Pedra D'água no sentido oeste, com o Rio São Mateus ao sul, e em proximidade dos bairros Liberdade e Gurri. O local pode ser acessado tanto de automóvel particular, transporte coletivo, por ciclovias e calçadas. Dispõe de comércio simples em suas proximidades no bairro Rio Preto. A topografia do terreno é consideravelmente plana, pois as curvas de nível do terreno são em grandes distancias se tornando praticamente imperceptíveis. As vegetações encontradas no

terreno são rasteiras, formada por gramíneas e de crescimento espontâneo, a leste do terreno encontra-se uma área de APP (Área de Preservação Permanente) em que percorre toda sua extensão, acompanhado pelo Rio Preto que desagua no rio São Mateus.

O conceito desse projeto nasceu da intenção em integração entre o ambiente natural e o ambiente construído, tirando partido da vegetação existente no local. Utilizando de elementos naturais para obter o conforto térmico e utilização de métodos construtivos sustentáveis como é a taipa de pilão.

A estrutura do Ecomuseu Arqueológico se inicia pela Rodovia Othovarino Duarte Santos, via arterial que liga a Rodovia BR 101 ao centro de São Mateus e a bairros em seu percurso como bairro Universitário, bairro Pedra D'água, bairro Liberdade, bairro Rio Preto e bairro Guriri faixa litorânea do município. Pela extensão da via encontra-se hospitais, supermercados, comércios de bairro, faculdades entre outros pontos urbanos importantes da cidade.

A partir da via principal os visitantes terão acesso ao museu pela guarita logo na entrada, sendo esta via dentro do terreno da proposta arquitetônica, terão acesso por essa guarita visitantes que utilizam a calçada, ciclovia e via automotiva. Essas vias levarão o visitante até a entrada principal do museu e estacionamento.



Figura 61- Imagem Guarita Ecomuseu Arqueológico

O estacionamento disposto estrategicamente próximo à entrada principal do museu, onde apresenta 13 vagas PNE, 20 vagas para idoso, 130 vagas para carros, 28 vagas para motos, 14 vagas para ônibus, e bicicletário.

O Ecomuseu Arqueológico dispõe de trilhas ecológicas pelo terreno tirando partido das belezas naturais do espaço. Trilha em que os visitantes poderão realizar passeios pela pista de caminhada e pela ciclovia. Pelo trajeto foram pensados espaços com grama para piqueniques e praça ao ar livre com mesas e bancos.



Figura 62 - Imagem Trilha Ecológica Cricaré



Figura 63 - Área para Piquenique e Mesas

Enfim a estrutura física do Ecomuseu Arqueológico foi idealizada com o método construtivo ecoeficiente taipa de pilão em que se utiliza barro como o principal material para sua construção, técnica rudimentar, porém reinventada para os dias atuais trazendo benefícios para construções modernas, a altura estipulada para a parede de taipa de pilão no projeto é de 4 metros e 0.50 centímetros de largura atendendo as exigências construtivas do material. A utilização de montantes de vidro agrega a entrada de luz natural nos ambientes e auxiliando na integração do contato com o externo com o interior da edificação.



Figura 64 - Paredes de Taipa de Pilão com Fechamento em Montantes Metálicos e Vidro

No acesso principal do Ecomuseu Arqueológico encontra-se a praça de alimentação com mesas, cozinha, banheiros para atender aos visitantes, local com espaço contínuo e fechamento em montantes de vidro com vista para a vegetação que se encontra a leste da edificação. A recepção fica à esquerda na direção sul, junto com os informativos, mapas do museu e a área restrita para funcionários fica aos fundos da recepção, podendo ser acessada tanto do externo quando do interno da edificação. A área de funcionários dispõe de sanitários, cozinha, guarda volumes, área de descaso e depósito.

A região de serviço do Ecomuseu Arqueológico é composta por sanitários, lojas, praças de bebedouros, setor de laboratórios e ateliê, e setor administrativo, todos voltados para a região central dos blocos, com corredores lineares que permitem o contato visual do entorno, a entrada de luz e ventilação natural em seu

interior. Por sua vez a região central é uma área ao ar livre e dinâmica, que permite explorar o espaço natural com o esqueleto em madeira inspirado em uma oca indígena, onde a ideia principal é recreação de arco e flechas para crianças e apresentações culturais como danças.



Figura 65 - Área para Apresentações Culturais

Com a intenção de alcançar públicos variados, deste modo o Ecomuseu Arqueológico dispõe de espaço de exposição moderna que faz a pessoa ficar interessada em relação à cultura do povo ali representado como é a sala do museu interativo, em que conta a história indígena de São Mateus, tipos de cerâmicas e sua utilização, tradições funerárias indígenas e a história da cidade de São Mateus, de forma simples com mapas, projeções e painéis ilustrativos do contexto indígena. Dando continuidade os espaços museológicos no museu temporário são encontradas peças em que o visitante poderá ter contato direto e assim despertando o sentido que o visitante se sinta em um sítio arqueológico. A ala do museu permanente dispõe de peças encontradas na região de São Mateus, a área traz o simbolismo do grafismo indígena em seu piso referenciando a uma pintura utilizada pelos indígenas em dias de festa, e círculos que exploram a ideia de fertilidade. Peças inseridas no chão sob a camada de vidro transparente darão a ilusão de escavações arqueológicas, para garantir o desenho, essas aberturas serão acompanhadas por piso em uma coloração mais escura que os demais em sua lateral. Juntamente com o restante da estrutura

do ecomuseu o museu permanente terá paredes de taipa de pilão e vidro em sua extensão, garantindo a iluminação adequada e integração com o externo.

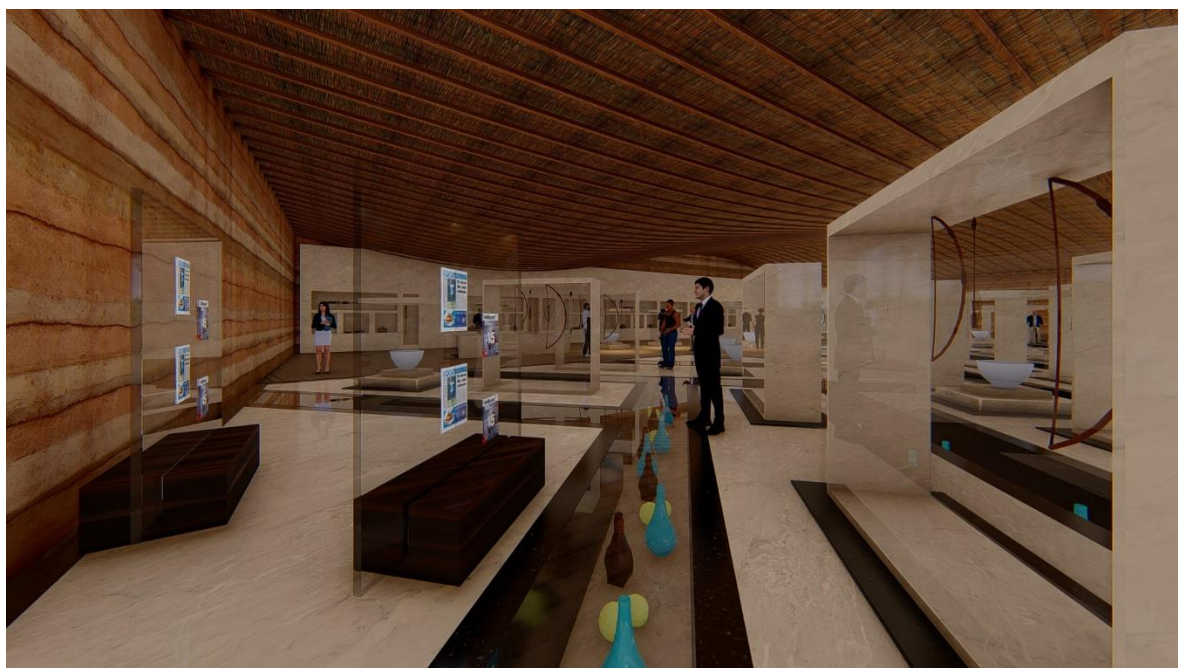


Figura 66 - Museu Permanente - Exposição



Figura 67 - Museu Permanente - Integração com o Externo



Figura 68 - Museu Permanente - Exposições

Além de todas as atividades museológicas citadas o Ecomuseu Arqueológico dispõe de uma biblioteca que abriga as pesquisas arqueológicas locais e acervos literários da cidade de São Mateus e região, proporcionando a comunidade estudantil um local de pesquisa e conexão com sua história. A biblioteca permite a entrada por duas aberturas laterais e ventilação por painéis de vidro, sua lateral direita permite o contato com o ambiente externo, em que se encontram bancos e mesas para utilização de notebooks. Já o auditório é caracterizado por paredes contínuas de taipa de pilão e com ventilação artificial dispõe de palco e camarim, com capacidade para 220 pessoas.

O piso por toda extensão do museu é travertino bege e alguns pontos indicados no projeto ripamento de madeira. A cobertura será ecológica de madeira com vedação em piaçava por toda a extensão da edificação. A cobertura com formas orgânicas é inspirada nas ocas indígenas dando a edificação leveza em suas formas lineares.

Na fachada sul próximo a edificação encontra-se o Anfiteatro ao ar livre com palco e arquibancadas cimentícias, protegidas do sol por árvores, cujo o intuito são apresentações pluriculturais regionais.



Figura 69 - Anfiteatro do Ecomuseu Arqueológico São Mateus

Entre todas as atividades do museu o conceito de todos os ambientes é a integração com a natureza e a contemplação dos espaços edificados junto a vegetação nativa.



Figura 70 - Vista Externa Ecomuseu Arqueológico São Mateus



Figura 71 - Exposição Artistas Locais Ecomuseu Arqueológico São Mateus



Figura 72 - Exposição Temporária Ecomuseu Arqueológico São Mateus



Figura 73 - Vista Externa Ecomuseu Arqueológico São Mateus



Figura 74 Vista Externa Ecomuseu Arqueológico São Mateus



Figura 75 - Imagem Externa Ecomuseu Arqueológico

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou demonstrar a importância de resgatar e conservar as relações da população com os fatos e objetos históricos do município, mediante a realizações de atividades conjuntas em um espaço museológico adequado em que o edifício seja destinado a preservação e difusão da cultura local.

A pesquisa histórica permitiu entender o quão importante a cidade de São Mateus é para o Brasil, expondo conhecimentos auxiliares para identificar os patrimônios culturais locais. Os assuntos abordados esclareceram o que é a instituição museologia, sua origem e equipamentos fundamentais para a criação do mesmo, embasado por definições de todo o processo de concepção projetual desde iluminação, ventilação a disposição de paredes dentro da edificação. Destacando os estudos de caso que contribuíram para o direcionamento a propostas arquitetônicas e elementos funcionais de um museu.

Destaca-se a recompensação da ampliação de conhecimento obtidos durante a pesquisa e aplicação de conhecimentos obtidos durante a graduação acadêmica. Por fim pode-se entender que o objetivo do projeto foi alcançado, mediante aspectos museológicos e educacionais indicadas para o espaço museológico na cidade de São Mateus – ES.

Fazendo entender que a estrutura museológica e seu conteúdo histórico é importante para o resgate das reflexões que movem a curiosidade humanidade “ De onde viemos e quem somos?

Assim pode-se dizer que o museu é o espelho do passado no mundo atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOVAN, Roberval Bráz. **O bambu na Arquitetura: Conexões estruturais**. 2010. Dissertação (Pós Graduação) - Universidade Estadual Paulista, [S. l.], 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89702/padovan_rb_me_bauru.pdf?sequence=1. Acesso em: 1 nov. 2019.

BARBUY, HELOISA. (1995). **A conformação dos ecomuseus: elementos, para compreensão e análise**. Sao Paulo: [s. n.]. <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v3n1/a19v3n1.pdf>>. Acesso em: 09 maio. 2019.

CARDIM, Fernão. **Tratados da Terra e Gente do Brasil**. In: CARDIM, Fernão. **Tratados da Terra e Gente do Brasil**. Sao Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

CARVALHO, Silvia M. S. de. **A cerâmica e os rituais antropofágicos**. Revista de Antropologia. USP, São Paulo, vol. 26, p. 39-52, 1983.

CARTA DE LAUSANNE, **Carta para a Proteção e a Gestão do Patrimônio Arqueológico ICOMOS/ ICAHM,1990**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Lausanne%201990.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

CÔGO, Anna Lucia. **A HISTÓRIA AGRÁRIA DO ESPÍRITO SANTO NO SÉCULO XIX: A REGIÃO DE SÃO MATEUS**. 2007. UFES (2007)
PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. [S. l.]: Brasiliense,

COSTA, E. P. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Coordenação do sistema estadual de museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006. FUNDAÇÃO COA PARQUE. Disponível em: <http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2019.

COMO CONSTRUIR parede de taipa de pilão. [S. l.], 2 maio 2015. Disponível em: <http://tecnicasparaconstrucaosustentavel.blogspot.com/2015/05/como-fazer-paredes-de-taipa-de-pilao.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** [S. l.]: Martins Fontes, 1912. p. 38

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A Essência das religiões.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 25-62

ERMAN, Adolphe. **A religião dos Egípcios.** [S. l.]: Payot, 1952.

HISTÓRIA do Museu das Culturas Dom Bosco. [S. l.], 26 ago. 2009. Disponível em: <http://www.mcdb.org.br/materias.php?id=7&porPagina=0>. Acesso em: 24 out. 2019.

IPHAN - FOTOTECA **Sítios Arqueológicos.** [S. l.], 4 out. 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/fototeca/detalhes/17/fototeca-sitios-arqueologicos>. Acesso em: 22 out. 2019.

JULIÃO, Letícia. Caderno de Diretrizes. In: JULIÃO, Letícia. **Apontamentos sobre a História do Museu.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. Disponível em: GET/arquivos/Museus/File/caderno-diretrizes/cadernodiretrizes_segundaparte.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

JUNIOR, Rubens Cardoso. **Arquitetura com Bambu.** 2000. Dissertação (Dissertação Mestrado) - UNIDERP, [S. l.], 2000. Disponível em: http://bambusc.org.br/wp-content/uploads/2009/05/arquitetura_com_bambu_rubens-cardoso-filho.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.

LEI nº LEI Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 14 jan. 2009.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 12 mar. 2019.

Mesa Redonda de Santhiago Chile 1972. **Princípios de Base do Museu Integral.** Disponível em: <https://claudiaporto.files.wordpress.com/2010/11/1972-mesa-redonda-santiago1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MITHEN, Steven. **A pré-história da mente: uma Busca das Origens da Arte, Religião e da Ciência.** 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2003. p. 264-268.

MUSEU de Arte SanBaoPeng / DL Atelier. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/885121/museu-de-arte-sanbaopeng-dl-atelier>. Acesso em: 5 ago. 2019.

MUSEU Intercontinental África Brasil: espetáculo de assombrações. [S. l.], 15 jun. 2018. Disponível em: <http://abca.art.br/httpdocs/museu-intercontinental-africa-brasil-espetaculo-de-assombracoes-alessandra-simoes/>. Acesso em: 7 out. 2019.

NARDOTO, Eliezer Otolani. **História, Geografia e Economia de São Mateus.** São Mateus: Folha do Campo, 2016.

OS MUSEUS. [S. l.], 2010. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/>. Acesso em: 15 out. 2019.

PISANI, Maria Augusta Justi. **TAIPAS: A ARQUITETURA DE TERRA.** Cefet, São Paulo, p. 10-11, 15 set. 2004. Disponível em: https://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/cefetarquiteturas_de_terra_no_brasil.pdf. Acesso em: 30 out. 2019.

PISANI, Maria Augusta Justi. TAIPAS: A ARQUITETURA DE TERRA. *In*: RANGEL, Juliana. **Vantagens da construção com terra**. São Paulo, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/vantagens-da-construcao-com-terra/>. Acesso em: 30 out. 2019.

PRINCIPAIS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO BRASIL Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2017/09/brasil-possui-mais-de-24-mil-sitios-arqueologicos-cadastrados>>. Acesso em: 20 abril. 2019.

ROBERT, Fernand. **A religião grega**. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 04 a 05

SALVAMENTO Arqueológico do Sítio Arqueológico RPO-1 São Mateus - ES. São Paulo: Scientia Consultoria Científica, 28 out. 2019. Disponível em: <https://scientiaconsultoria.com.br/site2009/pdf/estudos/RPO.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SÃO Mateus – **Sítio Histórico do Porto**. [S. l.], 28 out. 2019. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/sao-mateus-sitio-historico-do-porto/#!/map=38329&loc=-18.722430009999698,-39.82569694519043,13>. Acesso em: 16 out. 2019.

SUANO, Marlene. **O QUE É MUSEU**. São Paulo: Brasiliense S.A, 1986.

SOUSA, Gabriel Soares. **Tratado Descritivo do Brasil em 1587**. São Paulo: Editora Nacional, 1938

VARNHAGEN, Francisco adolfo. ANTES DA SUA SEPARAÇÃO E INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL. *In*: VARNHAGEN, Francisco Adolfo. **HISTORIA GERAL DO BRAZIL**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1877.

